

---

# Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal  
Produção Física  
Regional

setembro 2014

Presidenta da República  
*Dilma Rousseff*

Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão  
*Miriam Belchior*

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidenta do IBGE  
*Wasmália Bivar*

Diretor Executivo  
*Fernando J. Abrantes*

### **ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas  
*Roberto Luís Olinto Ramos*

Diretoria de Geociências  
*Wadih João Scandar Neto*

Diretoria de Informática  
*Paulo César Moraes Simões*

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
*David Wu Tai*

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
*Maysa Sacramento de Magalhães*

### **UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas e Classificações  
*Priscila Koeller Rodrigues Vieira*

Coordenação de Indústria  
*Flávio Renato Keim Magheli*

### **EQUIPE de ANÁLISE**

*André Luiz Oliveira Macedo*  
*Eduardo Vieira Filho*  
*Fernando Abritta Figueiredo*  
*Manoela Gonçalves Cabo*  
*Reginaldo de Bethencourt Carvalho*  
*Rodrigo Corrêa Lobo*

Ajuste Sazonal:  
*Reginaldo de Bethencourt Carvalho*

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

### **Indicadores IBGE**

Plano de divulgação:

#### **Trabalho e rendimento**

Pesquisa mensal de emprego

#### **Agropecuária**

Estatística da produção agrícola \*

Estatística da produção pecuária \*

#### **Indústria**

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

#### **Comércio**

Pesquisa mensal de comércio

#### **Serviços**

Pesquisa mensal de serviços

#### **Índices, preços e custos**

Índice de preços ao produtor – indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

#### **Contas nacionais trimestrais**

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

\* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

## SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	6
ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	42
Amazonas.....	43
Pará.....	44
Região Nordeste.....	45
Ceará.....	46
Pernambuco.....	47
Bahia.....	48
Minas Gerais.....	49
Espírito Santo.....	50
Rio de Janeiro.....	51
São Paulo.....	52
Paraná.....	53
Santa Catarina.....	54
Rio Grande do Sul.....	55
Mato Grosso .....	56
Goiás.....	57
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	58



## NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF). Os painéis de produtos e de informantes são específicos para cada local que possui dados divulgados. O painel de produtos e de informantes acompanhado é uma amostra intencional obtida a partir das informações da Pesquisa Industrial Anual - Empresa (PIA-Empresa) e da Pesquisa Industrial Anual - Produto (PIA-Produto) do ano de 2010 e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial. Para a indústria geral, segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam, aproximadamente, os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 53 produtos (83%), Pará, 32 produtos (92%), Região Nordeste, 207 produtos (76%); Ceará, 84 produtos (72%); Pernambuco, 90 produtos (69%); Bahia, 101 produtos (77%); Minas Gerais, 155 produtos (70%); Espírito Santo, 30 produtos (79%); Rio de Janeiro, 152 produtos (83%); São Paulo, 534 produtos (75%); Paraná, 199 produtos (69%); Santa Catarina, 172 produtos (59%); Rio Grande do Sul, 232 produtos (70%), Mato Grosso, 28 produtos (79%); e Goiás, 73 produtos (67%).

2 - O critério de seleção para as Unidades da Federação que possuem os seus dados divulgados foi o de incluir aqueles que responderam por pelo menos 1,0% do Valor da Transformação Industrial, tomando-se como referência o resultado da PIA-Empresa 2010, além da Região Nordeste.

3 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial referente ao ano de 2010. Assim, os pesos atribuídos para as atividades e produtos estão baseados nas pesquisas anuais da indústria de 2010.

4 - A fórmula de cálculo, nos diversos níveis de agregação, baseiam-se em uma adaptação do índice de Laspeyres - base fixa em cadeia (com atualização de pesos). Assim, os índices são definidos como médias ponderadas de relativos de quantidades cujos pesos são definidos pelo valor de cada produto, estimado a partir das quantidades vigentes no mês de comparação (t-1) e dos preços do período base. Conseqüentemente, à medida que um produto apresenta variação de quantum superior à média dos seus congêneres cresce sua importância no seu respectivo segmento industrial de

origem. Analogamente, esses movimentos são observados em todos os níveis.

5 - São divulgados cinco tipos de índices:

- **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE):** compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2012);
- **ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR:** compara a produção do mês de referência do índice com a do mês imediatamente anterior. As séries são obtidas a partir do índice de base fixa mensal ajustado sazonalmente e são divulgadas somente para a indústria geral;
- **ÍNDICE MENSAL:** compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO:** compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES:** compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

6 - Foi realizado o encadeamento das séries de Índices de Base Fixa, encerradas em fevereiro de 2014 (base média 2002 = 100), com a série que se iniciou em janeiro de 2012 (base 2012 = 100). A série encadeada tem como referência a média mensal de 2012 = 100 e não altera as séries dos índices anteriores a 2012 nas seguintes comparações: mês contra igual mês do ano anterior, acumulado no ano e acumulado nos últimos 12 meses. Vale destacar que, em termos regionais, o encadeamento foi realizado para as atividades em que houve uma relativa aderência entre as duas séries.

7 - O ajuste sazonal das séries foi obtido utilizando-se o software X-12 ARIMA, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de *outliers* e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 144 meses (janeiro de 2002 a dezembro de 2013) para a indústria geral de cada local, com exceção da de Mato Grosso, que por possuir apenas 24 meses de informações (de janeiro de

2012 a dezembro de 2013), não foi possível realizar o ajuste sazonal. Os modelos adotados nas séries da indústria geral de cada local são os seguintes:

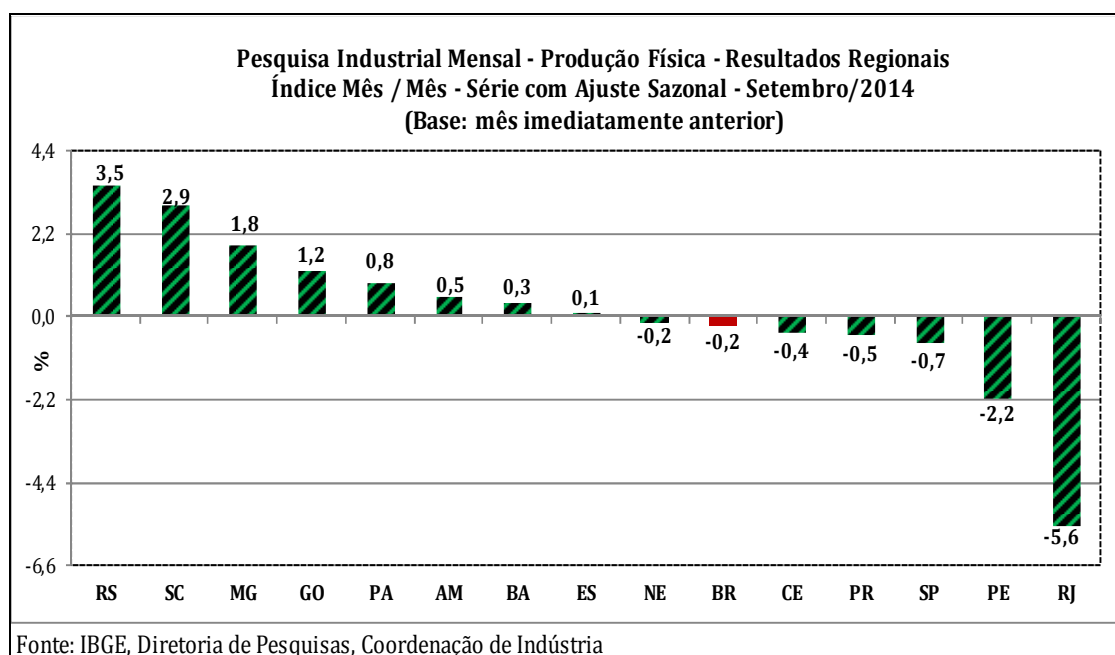
<b>LOCAL</b>	<b>DECOMPOSIÇÃO</b>	<b>MODELO ARIMA</b>	<b>REGRESSÃO (REGARIMA)</b>
<b>AM</b>	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>PA</b>	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval
<b>NE</b>	Aditiva	(0 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>CE</b>	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (8)
<b>PE</b>	Multiplicativa	(0 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD
<b>BA</b>	Aditiva	(2 1 0) (0 1 2)	Carnaval TD
<b>MG</b>	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (15)
<b>ES</b>	Aditiva	(0 1 0) (0 1 1)	Carnaval TD
<b>RJ</b>	Aditiva	(0 1 1) (0 1 1)	Carnaval TD
<b>SP</b>	Multiplicativa	(1 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (15)
<b>PR</b>	Multiplicativa	(1 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>SC</b>	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>RS</b>	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>MT</b>	-	-	-
<b>GO</b>	Aditiva	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval Páscoa (15)
<b>BR</b>	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval TD Páscoa (1)

8 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa, sendo incorporadas revisões a partir de Janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

A metodologia da pesquisa será editada na Série Relatórios Metodológicos, que estará disponível, em sua forma eletrônica, em [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/industria/pimpfbr/notas\\_metodologicas.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/industria/pimpfbr/notas_metodologicas.shtm). Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 - 4º andar - CEP 20031-070 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

## Comentários

A redução de ritmo observada na produção industrial nacional na passagem de agosto para setembro, série com ajuste sazonal, foi acompanhada por seis dos quatorze locais pesquisados, com destaque para os recuos mais acentuados registrados por Rio de Janeiro (-5,6%) e Pernambuco (-2,2%). Com os resultados desse mês, o primeiro assinalou o segundo mês seguido de queda na produção, acumulando nesse período perda de 7,7%; e o segundo eliminou parte da expansão de 6,0% acumulada nos meses de julho e agosto. São Paulo (-0,7%), Paraná (-0,5%) e Ceará (-0,4%) também apontaram taxas negativas mais intensas do que a média nacional (-0,2%), enquanto a Região Nordeste (-0,2%) completou o conjunto de locais com redução na produção. Por outro lado, Rio Grande do Sul (3,5%), Santa Catarina (2,9%), Minas Gerais (1,8%) e Goiás (1,2%) mostraram as expansões mais elevadas nesse mês, enquanto Pará (0,8%), Amazonas (0,5%), Bahia (0,3%) e Espírito Santo (0,1%) apontaram avanços mais moderados.

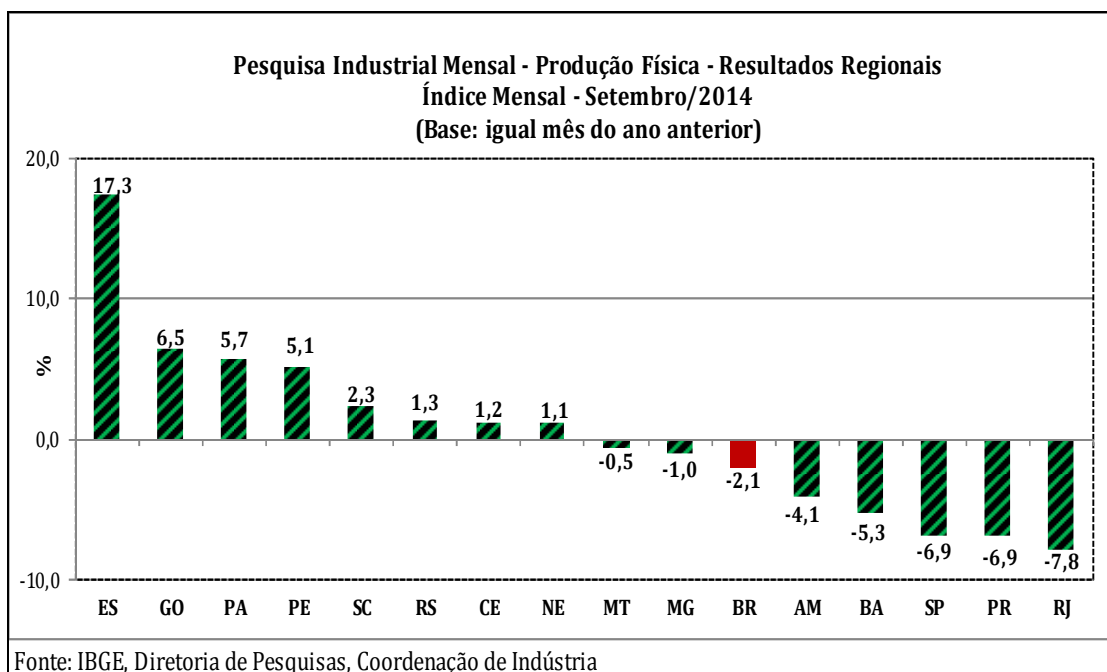


Ainda na série com ajuste sazonal, a evolução do índice de média móvel trimestral para o total da indústria mostrou variação positiva de 0,4% no trimestre encerrado em setembro frente ao nível do mês anterior e interrompeu a trajetória descendente iniciada em março último. Em termos regionais, ainda em relação ao movimento deste índice na margem, doze locais apontaram taxas positivas, com destaque para os avanços acentuados assinalados por Rio Grande do Sul (3,3%), Ceará (3,1%), Amazonas (2,8%), Paraná (2,8%), Espírito Santo (2,3%) e Santa Catarina (2,1%). Por outro lado, Rio de Janeiro (-2,5%) e São



Paulo (-0,6%) apontaram os resultados negativos em setembro de 2014.

Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial mostrou redução de 2,1% em setembro de 2014, com sete dos quinze locais pesquisados acompanhando o movimento de queda na produção. Vale citar que setembro de 2014 (22 dias) teve um dia útil a mais do que igual mês do ano anterior (21). Nesse mês, os recuos mais intensos foram registrados por Rio de Janeiro (-7,8%), Paraná (-6,9%), São Paulo (-6,9%), Bahia (-5,3%) e Amazonas (-4,1%), pressionados, em grande parte, pela redução na produção dos setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (automóveis, e caminhões), no primeiro local; de veículos automotores, reboques e carrocerias (automóveis e caminhões), no segundo; de produtos alimentícios (açúcar cristal e VHP) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (caminhões, caminhão-trator para reboques e semirreboques, automóveis e autopeças), no terceiro; de veículos automotores, reboques e carrocerias (automóveis), no quarto, e de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (televisores) e de outros equipamentos de transporte (motocicletas e suas peças e acessórios), no último. Minas Gerais (-1,0%) e Mato Grosso (-0,5%) completaram o conjunto de locais com taxas negativas em setembro de 2014. Por outro lado, Espírito Santo (17,3%) assinalou o avanço mais intenso nesse mês, impulsionado, em grande parte, pelo comportamento positivo vindo do setor extrativo (minérios de ferro pelotizados e óleos brutos de petróleo). Os demais resultados positivos foram observados em Goiás (6,5%), Pará (5,7%), Pernambuco (5,1%), Santa Catarina (2,3%), Rio Grande do Sul (1,3%), Ceará (1,2%) e Região Nordeste (1,1%).

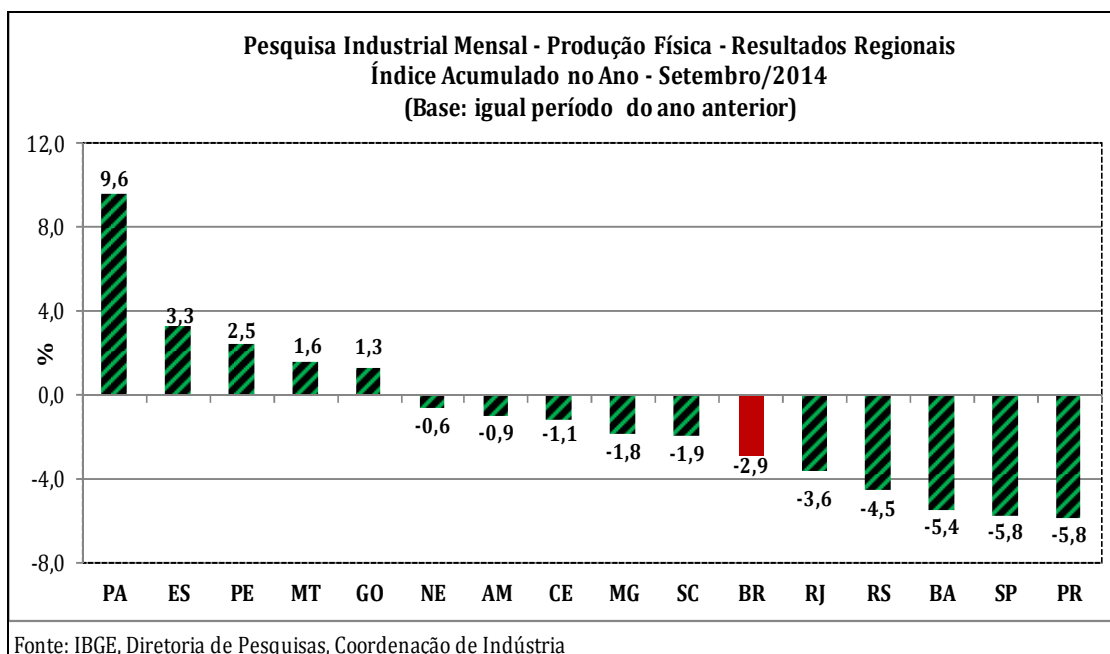


Em bases trimestrais, o setor industrial, ao recuar 3,7% no terceiro trimestre de 2014, assinalou a segunda taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto, mas com queda menos acentuada do que a verificada no período abril-junho (-5,3%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. Em termos regionais, dez dos quinze locais pesquisados também apontaram taxas negativas no terceiro trimestre de 2014, mas doze mostraram ganho de ritmo entre os dois trimestres, com destaque para o Espírito Santo, que passou de um avanço de 0,7% no período abril-junho para uma expansão de 13,9% no trimestre seguinte, Rio Grande do Sul (de -9,9% para -5,8%), Ceará (de -3,8% para -0,5%), Paraná (de -11,1% para -8,0%) e Mato Grosso (de -0,1% para 2,7%). Nesse mesmo tipo de confronto, Pará (de 21,8% para 3,4%) apontou a maior perda de ritmo entre os dois períodos.

<b>Indicadores da Produção Industrial - Resultados Regionais</b>			
<b>Índice Trimestral</b>			
<b>(Base: Igual período do ano anterior)</b>			
<b>Locais</b>	<b>Variação percentual (%)</b>		
	<b>1º Tri./2014</b>	<b>2º Tri./2014</b>	<b>3º Tri./2014</b>
Amazonas	12,3	-7,4	-6,5
Pará	5,0	21,8	3,4
Região Nordeste	3,0	-2,9	-2,0
Ceará	0,9	-3,8	-0,5
Pernambuco	7,6	-0,8	0,1
Bahia	-1,8	-6,8	-7,4
Minas Gerais	3,7	-5,0	-3,5
Espírito Santo	-4,9	0,7	13,9
Rio de Janeiro	-1,8	-5,5	-3,4
São Paulo	-3,5	-6,3	-7,1
Paraná	3,2	-11,1	-8,0
Santa Catarina	1,6	-4,5	-2,7
Rio Grande do Sul	3,4	-9,9	-5,8
Mato Grosso	2,4	-0,1	2,7
Goiás	-3,2	1,6	4,1
<b>Brasil</b>	<b>0,6</b>	<b>-5,3</b>	<b>-3,7</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado para o período janeiro-setembro de 2014, frente a igual período do ano anterior, a redução na produção nacional alcançou dez dos quinze locais pesquisados, com cinco recuando com intensidade superior à da média da indústria (-2,9%): Paraná (-5,8%), São Paulo (-5,8%), Bahia (-5,4%), Rio Grande do Sul (-4,5%) e Rio de Janeiro (-3,6%). Santa Catarina (-1,9%), Minas Gerais (-1,8%), Ceará (-1,1%), Amazonas (-0,9%) e Região Nordeste (-0,6%) completaram o conjunto de locais com resultados negativos no fechamento dos nove meses de 2014. Nesses locais, o menor dinamismo foi particularmente influenciado por fatores relacionados à redução na fabricação de bens de capital (em especial aqueles voltados para equipamentos de transportes - caminhão-trator para reboques e semirreboques, caminhões e veículos para transporte de mercadorias), bens intermediários (autopeças, produtos têxteis, produtos siderúrgicos, produtos de metal, petroquímicos básicos, resinas termoplásticas e defensivos agrícolas) e bens de consumo duráveis (automóveis, eletrodomésticos da "linha branca", motocicletas e móveis). Por outro lado, Pará (9,6%), Espírito Santo (3,3%), Pernambuco (2,5%), Mato Grosso (1,6%) e Goiás (1,3%) assinalaram as taxas positivas no índice acumulado do ano.

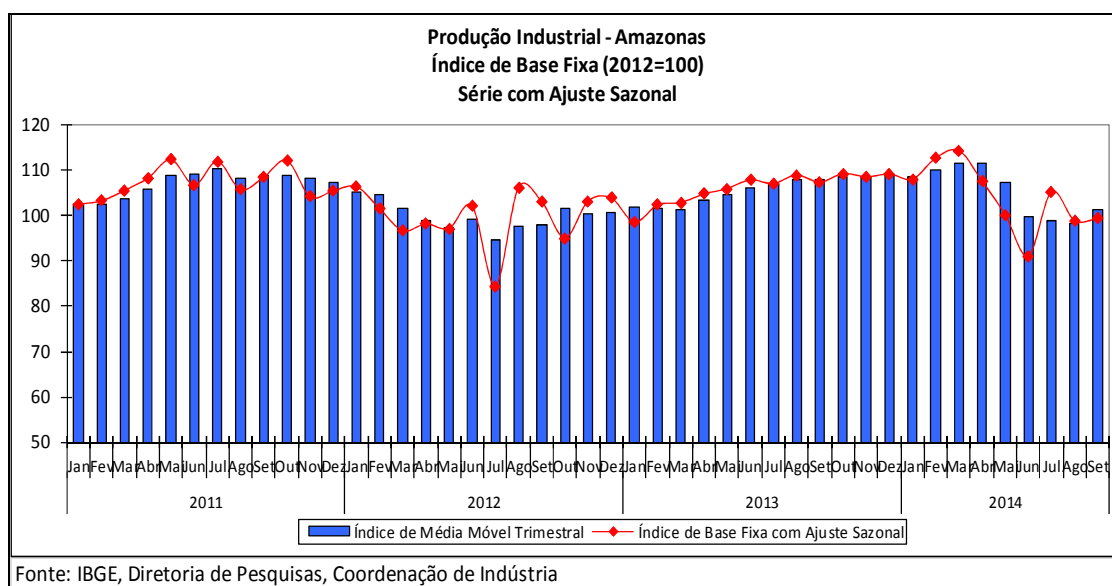


A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, com o recuo de 2,2% em setembro de 2014, manteve a trajetória descendente iniciada em março último (2,0%) e assinalou o resultado negativo mais intenso desde dezembro de 2012 (-2,3%). Em termos regionais, oito dos quinze locais pesquisados apontaram taxas negativas em setembro desse ano e onze assinalaram menor dinamismo frente ao índice de agosto último. As principais perdas entre agosto e setembro foram registradas por Paraná (de -2,4% para -3,5%), São Paulo (-3,6% para -4,7%), Bahia (de -3,3% para -4,3%), Rio Grande do Sul (de -0,9% para -1,8%), Rio de Janeiro (de -2,3% para -3,2%), Ceará (de 2,2% para 1,3%) e Amazonas (de 2,0% para 1,2%), enquanto Espírito Santo (de 0,3% para 1,9%) mostrou o maior avanço entre os dois períodos.

Indicadores da Produção Industrial - Resultados Regionais Índice Acumulado nos Últimos Doze Meses (Base: Últimos doze meses anteriores)		
Locais	Variação percentual (%)	
	Agosto/2014	Setembro/2014
Amazonas	2,0	1,2
Pará	8,1	8,3
Região Nordeste	-0,8	-0,9
Ceará	2,2	1,3
Pernambuco	1,2	2,1
Bahia	-3,3	-4,3
Minas Gerais	-2,1	-2,2
Espírito Santo	0,3	1,9
Rio de Janeiro	-2,3	-3,2
São Paulo	-3,6	-4,7
Paraná	-2,4	-3,5
Santa Catarina	-0,9	-1,2
Rio Grande do Sul	-0,9	-1,8
Mato Grosso	5,0	4,3
Goiás	2,2	2,6
<b>Brasil</b>	<b>-1,7</b>	<b>-2,2</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em setembro de 2014, a produção industrial do **Amazonas** ajustada sazonalmente avançou 0,5% frente ao mês imediatamente anterior, após crescer 15,6% em julho e recuar 6,1% em agosto. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral, ao apontar expansão de 2,8% na passagem dos trimestres encerrados em agosto e setembro, interrompeu a trajetória descendente iniciada em março de 2014.



A indústria do Amazonas registrou queda de 4,1% em setembro de 2014 na comparação com igual mês do ano anterior, sexta taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice para o fechamento do terceiro trimestre de 2014

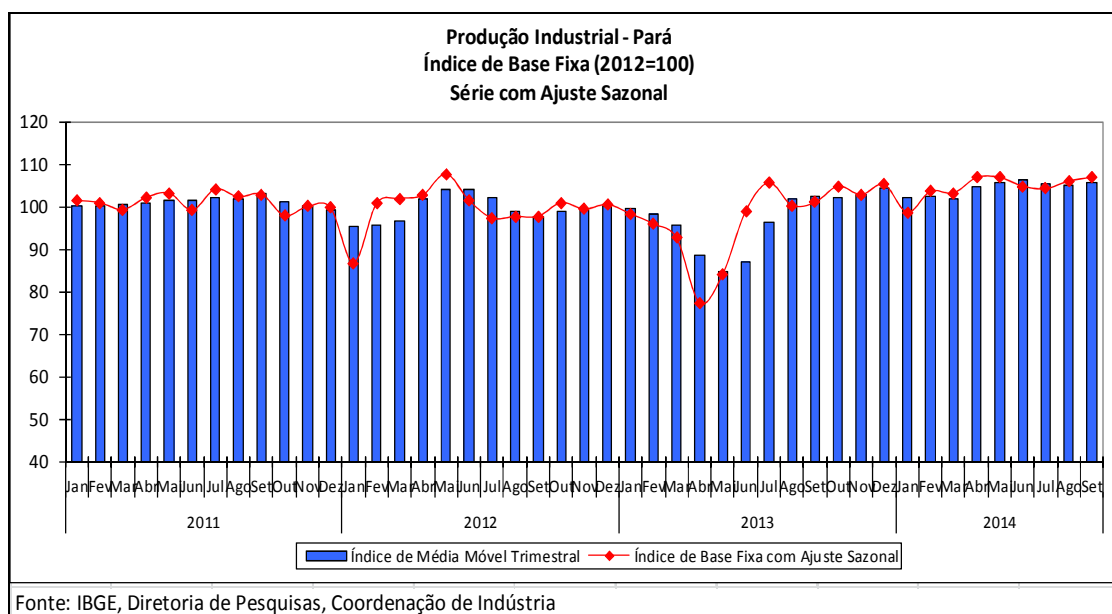
(-6,5%) assinalou ritmo de queda menos intenso do que o observado no segundo trimestre do ano (-7,4%), quando interrompeu uma sequência de quatro trimestres com taxas positivas, todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. Com isso, o índice acumulado de janeiro a setembro de 2014 mostrou retração de 0,9%. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 1,2% em setembro de 2014, manteve a trajetória descendente iniciada em março último (9,5%).

A produção industrial do Amazonas recuou 4,1% em setembro de 2014 frente a igual mês do ano anterior, com cinco das dez atividades pesquisadas mostrando queda na produção. Os setores de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-10,5%) e de outros equipamentos de transporte (-17,0%) exerceram as influências negativas mais relevantes sobre o total da indústria, pressionados, sobretudo, pela menor produção de televisores; e de motocicletas e suas peças e acessórios, respectivamente. Os demais recuos foram observados nas atividades de produtos de borracha e de material plástico (-14,2%), de impressão e reprodução de gravações (-9,0%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-10,7%), explicados, em grande parte, pela queda na fabricação de peças e acessórios de plástico para a indústria eletroeletrônica, no primeiro ramo; de DVDs, no segundo; e de fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante para tensão menor ou igual a 1000v e aparelhos elétricos de alarme para proteção contra roubo ou incêndio, no último. Por outro lado, os principais impactos positivos vieram dos setores de máquinas e equipamentos (23,3%), de bebidas (2,9%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (4,2%), impulsionados, especialmente, pela maior produção de aparelhos de ar-condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis (inclusive os do tipo *split system*); de preparações em xarope para elaboração de bebidas para fins industriais; e de gasolina automotiva, óleos combustíveis e gás liquefeito de petróleo (GLP), respectivamente.

O indicador acumulado para os nove meses de 2014 apontou retração de 0,9% frente a igual período do ano anterior, com seis dos dez setores investigados assinalando queda na produção. O ramo de outros equipamentos de transporte (-7,3%) exerceu o principal impacto negativo sobre a média da indústria amazonense, pressionado, sobretudo, pela menor produção de motocicletas. Vale destacar ainda os recuos vindos de coque, produtos derivados do petróleo e

biocombustíveis (-2,4%), de bebidas (-1,3%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-8,4%), explicados, em grande medida, pela redução na produção de gasolina automotiva; de preparações em xarope para elaboração de bebidas para fins industriais; e de aparelhos elétricos de alarme para proteção contra roubo ou incêndio e de fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante para tensão menor ou igual a 1000v, respectivamente. Em sentido contrário, a indústria de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (3,4%) foi a que mais influenciou positivamente o resultado global, impulsionada, principalmente, pela maior fabricação de televisores e de computadores pessoais portáteis (*laptops, notebooks e tablets*).

Em setembro de 2014, a produção industrial do **Pará** ajustada sazonalmente avançou 0,8% frente ao mês imediatamente anterior, segunda taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto, período em que acumulou ganho de 2,6%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou expansão de 0,7% no trimestre encerrado em setembro frente ao patamar do mês anterior, interrompendo a trajetória descendente iniciada em junho último.



Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial do Pará avançou 5,7% no índice mensal de setembro de 2014, após também assinalar crescimento (5,8%) em agosto último. Assim, os índices do setor industrial do Pará foram positivos tanto para o fechamento do terceiro trimestre de 2014 (3,4%), quinto trimestre consecutivo de expansão, como para o acumulado dos nove meses do ano (9,6%), todas as comparações contra iguais períodos do ano

anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 8,3% em setembro de 2014, assinalou expansão mais intensa do que as observadas em julho (7,8%) e agosto (8,1%).

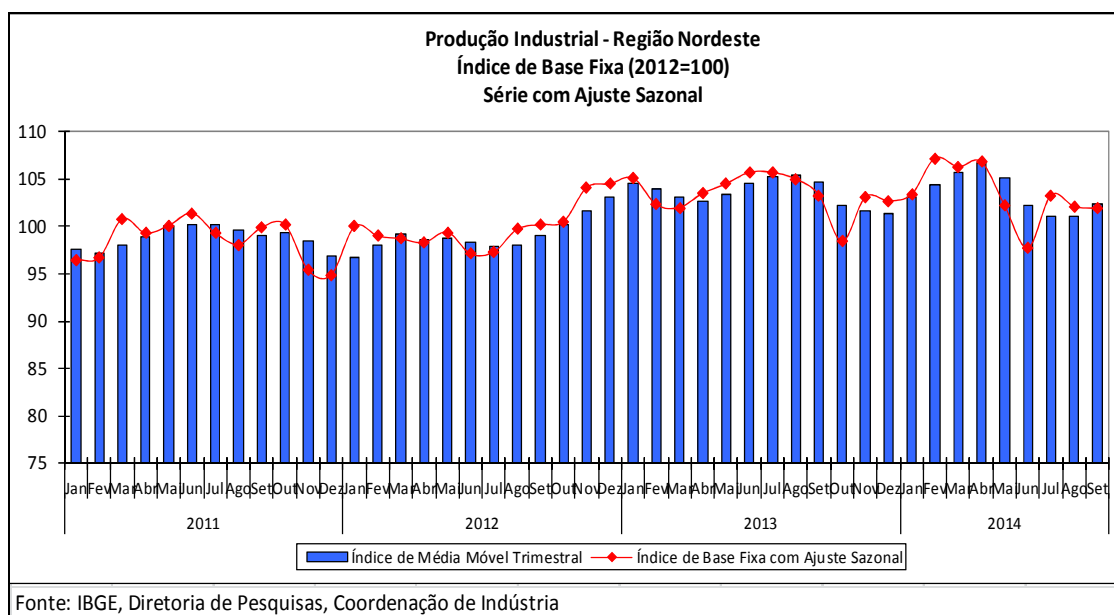
A indústria paraense avançou 5,7% em setembro de 2014 na comparação com igual mês do ano anterior, com cinco dos sete ramos investigados apontando aumento na produção. A influência positiva mais importante sobre o total da indústria foi observada no setor extrativo (6,9%), impulsionado, sobretudo, pela maior extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiados. Vale destacar também os avanços vindos de produtos de madeira (16,3%) e de produtos alimentícios (3,3%), explicados especialmente pela maior produção de madeira serrada, aplainada ou polida e tacos e frisos de madeira para assoalhos, no primeiro ramo; e de carnes de bovinos congeladas, óleo de dendê refinado e água de coco, no segundo. Por outro lado, o impacto negativo mais relevante foi observado no setor de metalurgia (-6,2%), pressionado, em grande medida, pela menor produção de ferro-gusa e alumínio não-ligado em formas brutas.

No índice acumulado para os nove meses de 2014, o setor industrial paraense apontou expansão de 9,6% frente a igual período do ano anterior, com a maior parte (4) dos sete setores investigados apresentando aumento na produção. A principal contribuição positiva foi registrada por indústrias extrativas (12,4%), impulsionada, em grande parte, pela maior extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiado. Vale citar também os avanços observados nos ramos de produtos alimentícios (3,0%) e de produtos de madeira (5,5%), influenciados, principalmente, pelos avanços na produção dos itens carnes de bovinos frescas ou refrigeradas e congeladas e produtos embutidos de salami e outras preparações de carnes, no primeiro; e de madeira serrada, aplainada ou polida, no último. Por outro lado, a influência negativa mais relevante foi assinalada pelo setor de produtos de minerais não-metálicos (-6,7%), pressionado, em grande parte, pela redução na fabricação dos itens cimentos "Portland" e caulim beneficiado.

Em setembro de 2014, a produção industrial da **Região Nordeste** ajustada sazonalmente mostrou variação negativa de 0,2% frente ao mês imediatamente anterior, segunda taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto, período em que acumulou perda de 1,4%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral, ao avançar 1,4% no trimestre encerrado em setembro



frente ao nível do mês anterior, interrompeu a trajetória descendente iniciada em abril último.



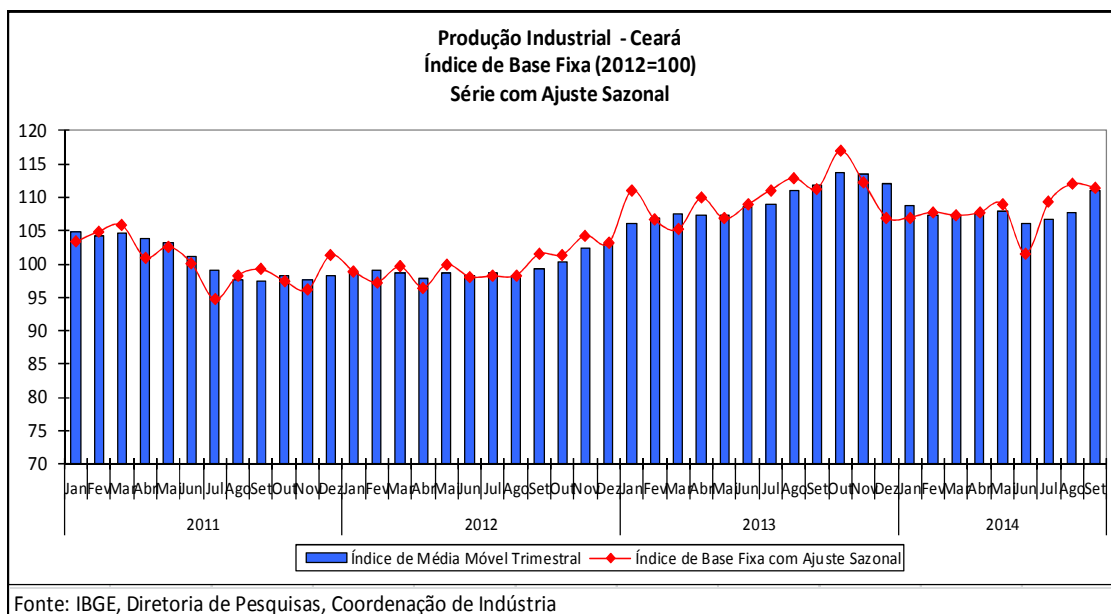
No confronto com igual mês do ano anterior, o total da indústria da Região Nordeste apontou expansão de 1,1% em setembro de 2014, após registrar quatro taxas negativas consecutivas. Assim, os índices do setor industrial nordestino foram negativos tanto no fechamento do terceiro trimestre de 2014 (-1,9%), como no acumulado dos nove meses do ano (-0,6%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 0,9% em setembro de 2014, manteve a trajetória descendente iniciada em março deste ano (3,6%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria da Região Nordeste avançou 1,1% em setembro de 2014, com sete das quinze atividades investigadas assinalando crescimento da produção. As principais contribuições positivas sobre o total global foram observadas nos setores de outros produtos químicos (16,1%) e de produtos alimentícios (12,1%), impulsionados, sobretudo, pela maior fabricação de xilenos, benzeno, policloreto de vinila (PVC) e etileno não-saturado; e de açúcar VHP, açúcar refinado e tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, respectivamente. Vale mencionar também os avanços vindos de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (5,0%) e de couro, artigos para viagem e calçados (5,4%), explicados, especialmente, pela maior produção de óleos combustíveis, óleo diesel e parafina, no primeiro ramo; e de tênis de material sintético e

calçados moldados de plástico (masculinos e femininos), no segundo. Em sentido contrário, a atividade de veículos automotores, reboques e carroceiras (-36,0%) exerceu a principal influência negativa sobre o total da indústria, pressionada, em grande medida, pela menor fabricação de automóveis. Outros impactos negativos relevantes foram assinalados por metalurgia (-8,2%), bebidas (-6,3%), indústrias extrativas (-4,4%) e produtos de minerais não-metálicos (-5,9%), influenciados, em grande parte, pelos itens barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre e alumínio não ligado em formas brutas, no primeiro ramo; cervejas e chope, no segundo; óleos brutos de petróleo, minérios de cobre em bruto ou beneficiados, sulfato de bário natural e gás natural, no terceiro; e cimentos "Portland" e elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, no último.

No índice acumulado de janeiro a setembro de 2014 frente a igual período do ano anterior, a produção industrial nordestina mostrou retração de 0,6% frente a igual período do ano anterior, com queda em cinco das quinze atividades pesquisadas. A pressão negativa mais relevante sobre o total da indústria foi registrada pelo setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-39,2%), influenciada em grande parte pelo recuo na produção de automóveis. Outras contribuições negativas importantes foram assinaladas por metalurgia (-8,0%), couros, artigos para viagem e calçados (-4,6%) e produtos de minerais não-metálicos (-5,1%), pressionadas, principalmente, pela queda na fabricação de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre e alumínio não ligado em formas brutas, na primeira atividade; de calçados de plástico de uso feminino, tênis de material sintético e de calçados de borracha, na segunda; e de elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, abrasivos naturais ou artificiais, cimentos "Portland", massa de concreto preparada para construção e tijolos, na última. Por outro lado, as principais influências positivas sobre a média global foram registradas pelos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (9,8%) e de produtos alimentícios (7,7%), impulsionados, especialmente, pela maior produção de óleos combustíveis, óleo diesel, álcool etílico e gasolina automotiva, no primeiro; e de açúcar cristal, açúcar refinado, açúcar VHP, sucos concentrados de frutas (exceto de laranja) e farinha de trigo, no segundo.

Em setembro de 2014, a produção industrial do **Ceará** ajustada sazonalmente assinalou variação negativa de 0,4% frente ao patamar do mês imediatamente anterior, devolvendo, assim, pequena parte do ganho acumulado nos dois últimos meses (10,2%). Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou expansão de 3,1% no trimestre encerrado em setembro frente ao nível do mês anterior, ritmo mais intenso do que os observados nos resultados de julho (0,5%) e de agosto (0,9%).



No confronto com igual mês do ano anterior, a produção industrial cearense avançou 1,2% em setembro de 2014, após registrar três taxas negativas seguidas. Assim, os índices do setor industrial do Ceará foram negativos tanto no fechamento do terceiro trimestre de 2014 (-0,5%), como para o acumulado dos nove meses do ano (-1,1%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 1,3% em setembro de 2014, permaneceu apontando resultado positivo, mas com trajetória descendente desde fevereiro deste ano (8,6%).

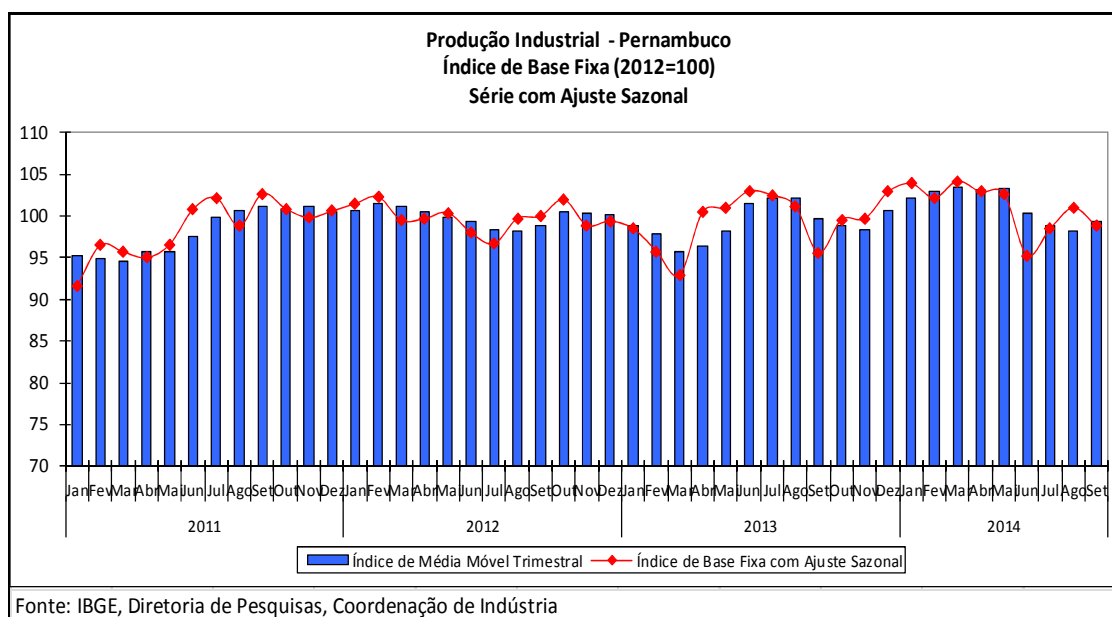
O índice mensal da indústria cearense avançou 1,2% em setembro de 2014, com quatro dos onze ramos pesquisados apontando expansão na produção. As principais contribuições positivas sobre o total global foram registradas pelos setores de couros, artigos para viagem e calçados (12,9%) e de produtos alimentícios (14,0%), impulsionados, sobretudo, pelo aumento na produção de calçados moldados de plástico (femininos e masculinos) e tênis de material sintético; e de farinha de trigo, leite esterilizado/UHT /Longa Vida e

biscoitos e bolachas, respectivamente. Os demais resultados positivos vieram de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (12,4%) e de metalurgia (4,5%), explicados em grande medida pela maior produção de óleos combustíveis, no primeiro ramo; e de chapas, bobinas, fitas e tiras relaminadas de aço, vergalhões de aços ao carbono e tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, no último. Por outro lado, os setores de bebidas (-22,0%) e de produtos têxteis (-26,9%) exerceram os principais impactos negativos sobre a média global, pressionados, especialmente, pela menor produção de cervejas, chope e aguardente; e de fios de algodão retorcidos e tecidos de algodão tintos ou estampados, respectivamente.

O índice acumulado nos nove meses de 2014 recuou 1,1% frente a igual período do ano anterior, com a maior parte (8) das onze atividades pesquisadas assinalando queda na produção. A principal influência negativa sobre o total da indústria veio do setor de produtos têxteis (-22,6%), pressionado em grande parte pela menor fabricação de fios de algodão retorcidos, tecidos de algodão tintos ou estampados e roupas de cama. Vale mencionar também os recuos vindos de produtos de minerais não-metálicos (-9,4%), de couro, artigos para viagem e calçados (-1,7%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-7,2%) e de metalurgia (-5,8%), explicados principalmente pela menor produção de elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, cimentos "Portland" e misturas betuminosas fabricadas com asfalto, no primeiro ramo; de calçados de plástico moldados de uso feminino e tênis de material sintético, no segundo; de reguladores (estabilizadores) de voltagem automáticos, fogões de cozinha e eletroportáteis domésticos, no terceiro; e de chapas, bobinas, fitas e tiras relaminadas de aço, tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, barras, vergalhões, fio-máquina e outros produtos longos relaminados de aço e vergalhões de aços ao carbono, no último. Em sentido oposto, os principais impactos positivos foram observados nas atividades de produtos alimentícios (8,8%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (15,0%), em razão, respectivamente, do aumento na produção de farinha de trigo, leite esterilizado/UHT/Longa Vida e castanhas de caju; e de óleos combustíveis.

Em setembro de 2014, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente recuou 2,2% frente ao mês imediatamente anterior, eliminando, portanto, parte do ganho acumulado no período julho-agosto (6,0%). Com esses

resultados, o índice de média móvel trimestral assinalou expansão de 1,2% no trimestre encerrado em setembro frente ao patamar do mês anterior, interrompendo a trajetória descendente iniciada em maio último.



No confronto com igual mês do ano anterior, o total da indústria de Pernambuco apontou expansão de 5,1% em setembro de 2014, após três meses de taxas negativas consecutivas. Assim, o índice do setor industrial de Pernambuco foi positivo tanto para o fechamento do terceiro trimestre de 2014 (0,1%), como para o acumulado dos nove meses do ano (2,5%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 2,1% em setembro de 2014, mostrou ganho de dinamismo frente a julho (1,4%) e agosto (1,2%).

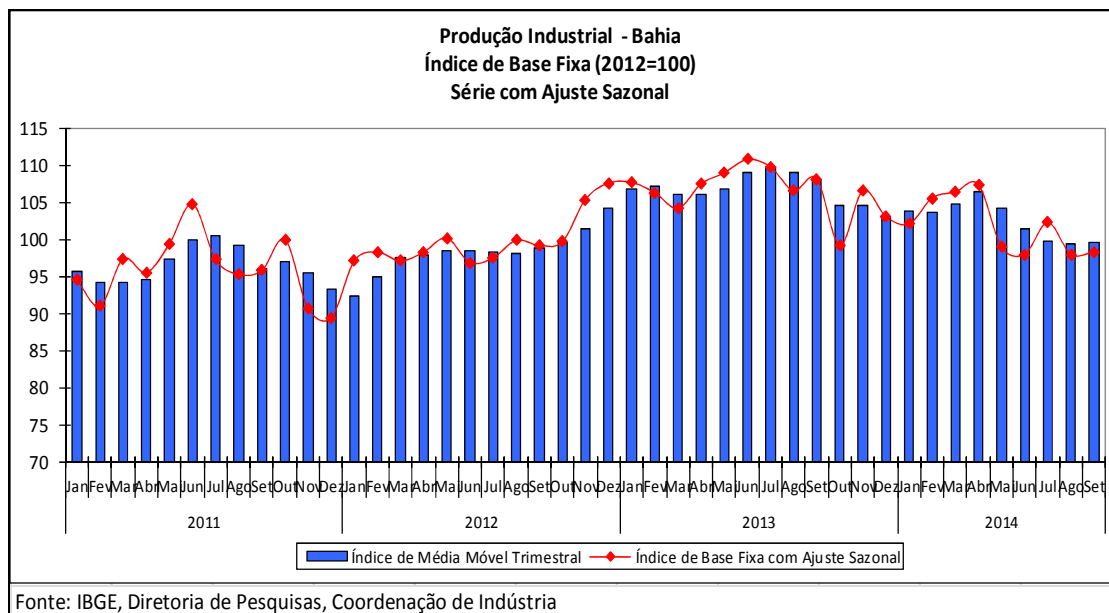
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria pernambucana avançou 5,1% em setembro de 2014, com seis dos doze setores investigados assinalando crescimento da produção. A principal influência positiva sobre a média global veio da atividade de produtos alimentícios (27,9%), impulsionado, em grande parte, pela maior produção de açúcar VHP, produtos embutidos ou de salami e outras preparações de carnes de aves, açúcar refinado e sorvetes, picolés e produtos gelados comestíveis. Vale mencionar também os avanços vindos de produtos de metal (19,6%) e de bebidas (5,7%), explicados, principalmente, pelo aumento na produção de latas de alumínio para embalagem de produtos diversos; e de refrigerantes e aguardente, respectivamente. Em sentido oposto, outros equipamentos de transporte (-13,5%) e metalurgia (-14,5%) exerceram os

impactos negativos mais relevantes, pressionados, respectivamente, pela menor produção de embarcações e peças e acessórios para motocicletas, triciclos, motocicletas e outros ciclomotores; e de chapas e tiras de alumínio de espessura superior a 0,2mm e barras, perfis ou vergalhões de alumínio. Outras pressões negativas importantes vieram de produtos de minerais não-metálicos (-8,5%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-12,3%) e de produtos de borracha e de material plástico (-6,3%), pressionados, em grande parte, pela menor produção de cimentos "Portland", abrasivos naturais ou artificiais e elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, no primeiro ramo; de painéis indicadores a cristais líquidos ou diodos emissores de luz, baterias ou acumuladores elétricos para veículos e ventiladores ou circuladores para uso doméstico, no segundo; e de pré-formas (esboços) de garrafas plásticas (inclusive PET) e chapas, folhas, tiras e lâminas de plástico, no último.

No índice acumulado nos nove meses do ano, a produção industrial pernambucana avançou 2,5%, com taxas positivas em seis das doze atividades pesquisadas. A maior contribuição positiva sobre o total da indústria foi assinalada pelo setor de produtos alimentícios (13,5%), impulsionado, principalmente, pela maior produção de açúcar cristal, produtos embutidos ou de salami e outras preparações de carnes e aves, açúcar refinado e açúcar VHP. Vale citar também os impactos positivos registrados por bebidas (5,8%), outros equipamentos de transporte (7,5%) e celulose, papel e produtos de papel (9,7%), explicados especialmente pela maior fabricação de cervejas e chope, no primeiro ramo; de embarcações, no segundo; e de caixas de papelão ondulado ou corrugado e sacos, sacolas e bolsas de papel, no último. Por outro lado, as maiores pressões negativas foram assinaladas por produtos de minerais não-metálicos (-10,0%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-9,5%), outros produtos químicos (-4,6%) e metalurgia (-5,7%), em função, principalmente, da menor produção de cimentos "Portland", abrasivos naturais ou artificiais e elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto; de geradores de corrente alternada (alternadores); de tereftalato de polietileno (PET) e tintas e vernizes dissolvidos em meio aquoso para construção; e de barras, perfis ou vergalhões de alumínio e vergalhões de aço ao carbono, respectivamente.

A produção industrial da **Bahia** assinalou variação positiva de 0,3% em setembro de 2014 frente ao mês imediatamente anterior, após avançar 4,4% em

julho e recuar 4,2% em agosto. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou variação positiva de 0,1% no trimestre encerrado em setembro frente ao nível do mês anterior, interrompendo a trajetória descendente iniciada em abril último.



No confronto com igual mês do ano anterior, o total da indústria da Bahia apontou redução de 5,3% em setembro de 2014, sexta taxa negativa consecutiva nesse tipo de comparação. Assim, os índices do setor industrial da Bahia foram negativos tanto no fechamento do terceiro trimestre de 2014 (-7,4%), quarto trimestre consecutivo de queda, como para o acumulado dos nove meses do ano (-5,4%), todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao assinalar queda de 4,3% em setembro de 2014, prosseguiu com a trajetória descendente iniciada em setembro de 2013 (9,8%).

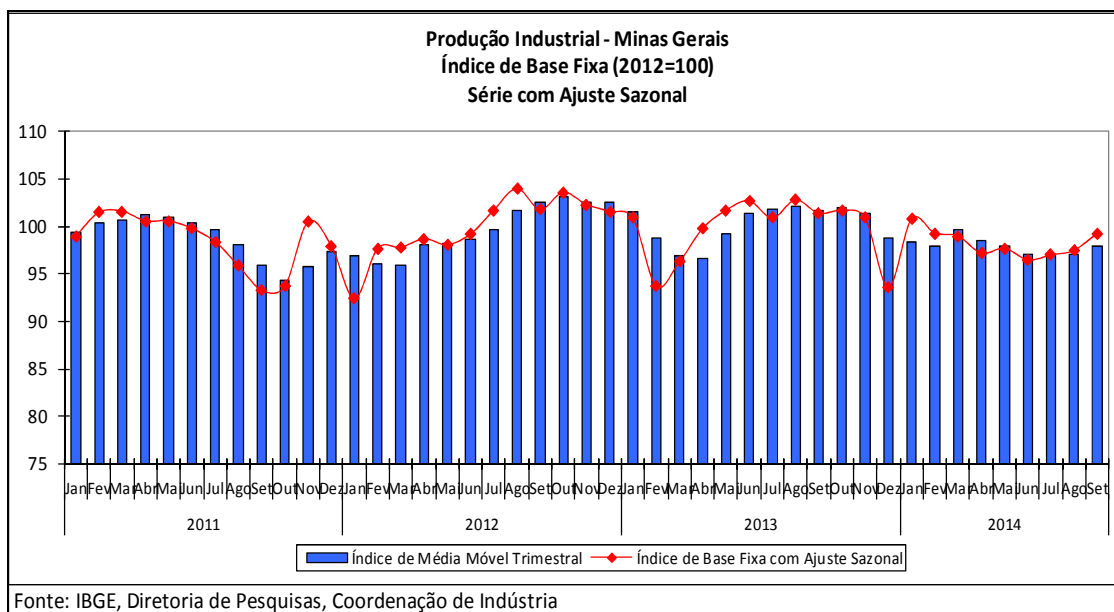
Na comparação setembro de 2014 / setembro de 2013, o setor industrial da Bahia registrou recuo de 5,3%, com nove das doze atividades pesquisadas mostrando redução na produção. A influência negativa mais importante sobre o total da indústria veio da atividade de veículos automotores, reboques e carrocerias (-45,5%), pressionada, sobretudo, pela menor fabricação de automóveis. Vale citar ainda os recuos vindos de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-46,4%), de metalurgia (-10,1%), indústrias extrativas (-9,0%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-1,2%). Nesses ramos, sobressaíram, respectivamente, as pressões negativas

vindas de computadores pessoais de mesa (PC desktops); de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre; de minérios de cobre em bruto ou beneficiados, sulfato de bário natural e óleos brutos de petróleo; e de óleos combustíveis. Por outro lado, o principal impacto positivo foi assinalado pelo setor de outros produtos químicos (14,2%), influenciado, em grande parte, pela maior produção de xilenos, benzeno e etileno não-saturado.

No índice acumulado nos nove meses de 2014, a indústria baiana mostrou queda de 5,4% frente ao mesmo período do ano anterior, com oito dos doze setores investigados apontando recuo na produção. A influência negativa mais importante sobre o total da indústria veio do setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-40,4%), pressionado principalmente pela menor fabricação de automóveis. Vale citar também os resultados negativos assinalados por equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-41,4%) e por metalurgia (-5,9%), explicados em grande parte pela menor produção de computadores pessoais de mesa (*desktops*) e portáteis (*laptops, notebook e tablets*), no primeiro ramo; e de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, no segundo. Por outro lado, os setores de outros produtos químicos (4,6%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (2,3%) exerceram os impactos positivos mais importantes, impulsionados, especialmente, pela maior produção de ureia, amônia, polietileno de alta densidade (PEAD), misturas de alquilbenzenos ou de alquilnaftalenos e hidróxido de sódio; e de óleo diesel, óleos combustíveis e gasolina automotiva, respectivamente.

A produção industrial de **Minas Gerais** mostrou expansão de 1,8% em setembro de 2014 frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, terceira taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto, período em que acumulou ganho de 2,9%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral avançou 1,0% no trimestre encerrado em setembro frente ao nível do mês anterior, interrompendo a trajetória descendente iniciada em março último.





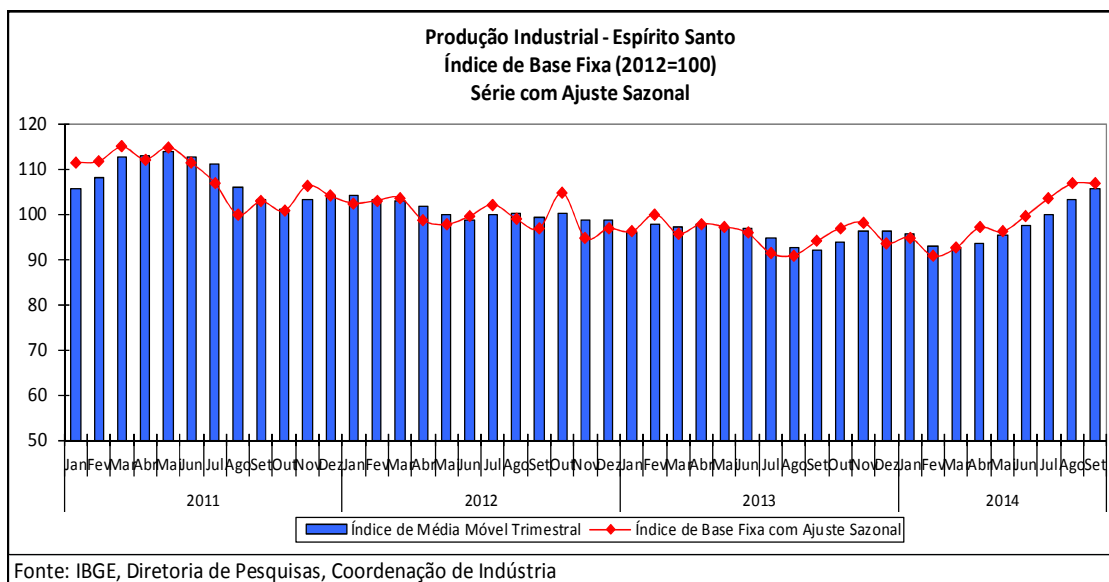
Na comparação setembro de 2014 / setembro de 2013, a atividade fabril mineira recuou 1,0%, sexta taxa negativa seguida nesse tipo de confronto. Na comparação com iguais períodos do ano anterior, o setor industrial mineiro recuou tanto no terceiro trimestre de 2014 (-3,5%), como no índice acumulado para os nove meses do ano (-1,8%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 2,2% em setembro de 2014, manteve a trajetória descendente iniciada em março último (0,6%).

A produção industrial mineira recuou 1,0% em setembro de 2014 no confronto contra igual mês do ano anterior, com nove das treze atividades pesquisadas apontando queda na produção. A principal influência negativa sobre a média global da indústria mineira foi observada no setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-9,7%), pressionado, especialmente, pela redução na maior parte dos produtos investigados na atividade (aproximadamente 82%), com destaque para caminhão-trator para reboques e semirreboques, automóveis, carrocerias para caminhões e autopeças. Vale citar ainda os recuos vindos de metalurgia (-3,3%), de produtos de metal (-11,0%), de bebidas (-18,5%) e de máquinas e equipamentos (-12,6%), explicados principalmente pela queda na produção de bobinas ou chapas de outras ligas de aço, chapas a quente de aços ao carbono, bobinas grossas de aços ao carbono e ferro-gusa, no primeiro ramo; de pontes e elementos de pontes de ferro e aço, torres e pórticos de ferro e aço, ferro e aço forjado em formas e peças e artefatos diversos de ferro e aço estampado, no segundo; de refrigerantes, cervejas e chope, no terceiro; e de carregadoras-transportadoras e tratores, no último. Em

sentido oposto, o setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (34,3%) exerceu a principal contribuição positiva sobre o total da indústria nesse mês, impulsionado em grande parte pelo aumento na produção de todos os produtos integrantes desta atividade, com destaque para óleo diesel, asfalto de petróleo, álcool e gasolina automotiva.

A queda de 1,8% do setor industrial mineiro no índice acumulado dos nove meses de 2014 frente ao mesmo período do ano anterior foi marcada pelo recuo de seis dos treze ramos pesquisados. O principal impacto negativo veio do setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-20,1%), pressionado, em grande medida, pela retração na produção de caminhão-trator para reboques e semirreboques e de automóveis. Vale citar também as pressões negativas registradas por produtos de metal (-13,5%) e metalurgia (-1,4%), explicadas, sobretudo, pelos recuos na fabricação de pontes e elementos de pontes de ferro e aço, ferro e aço forjado em formas e estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, no primeiro ramo; e de bobinas ou chapas de outras ligas de aço, no último. Por outro lado, indústrias extrativas (3,7%), coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (8,9%) e produtos alimentícios (3,5%) exerceram as principais contribuições positivas no total da indústria, impulsionados em grande medida pelos itens minérios de ferro em bruto ou beneficiados, no primeiro ramo; asfalto de petróleo, óleos combustíveis, gasolina automotiva, álcool e querosenes de aviação, no segundo; e leite em pó, leite pasteurizado, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas e óleo de soja refinado, no último.

Em setembro de 2014, a produção industrial do **Espírito Santo** assinalou variação positiva de 0,1% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, quarta taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto, período em que acumulou ganho de 11,1%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral avançou 2,3% no trimestre encerrado em setembro frente ao patamar do mês anterior e manteve a trajetória ascendente iniciada em março de 2014.



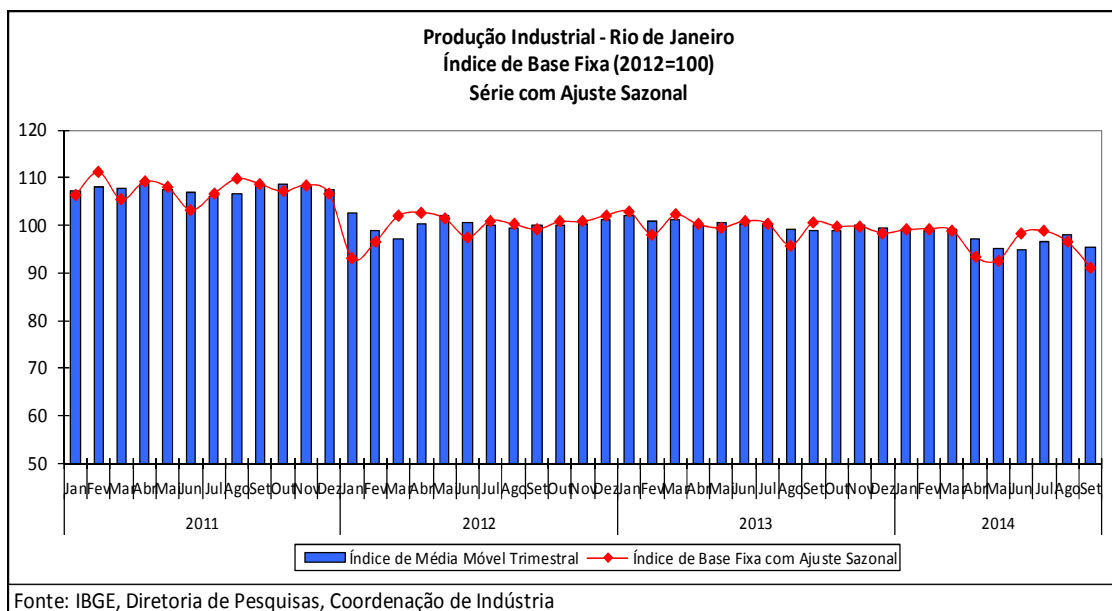
No confronto com igual mês do ano anterior, a indústria capixaba apontou expansão de 17,3% em setembro de 2014, quinta taxa positiva consecutiva neste tipo de comparação e a mais intensa desde maio de 2011 (18,9%). Com isso, houve crescimento da produção industrial do Espírito Santo tanto no terceiro trimestre de 2014 (13,9%), como no índice acumulado dos nove meses do ano (3,3%). A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao mostrar expansão de 1,9% em setembro de 2014, manteve a trajetória ascendente iniciada em abril de 2014 (-4,0%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Espírito Santo avançou 17,3% em setembro de 2014, com três dos cinco setores investigados mostrando crescimento na produção. O impacto positivo mais importante sobre o total da indústria veio do setor extrativo (32,7%), impulsionado, sobretudo, pelo aumento na produção de minérios de ferro pelotizados ou sintetizados. Vale citar também o ganho vindo de metalurgia (17,4%), explicado especialmente pela expansão na produção de bobinas a quente de aços ao carbono e lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono. Em sentido contrário, o setor de produtos alimentícios (-8,5%) assinalou a influência negativa mais relevante sobre a média da indústria, pressionado, em grande medida, pela retração na produção de açúcar cristal, bombons e chocolates em barras contendo cacau e bebidas lácteas.

No índice acumulado dos nove meses do ano, a indústria capixaba apontou expansão de 3,3% frente a igual período do ano anterior, com dois dos cinco setores investigados apontando aumento na produção. A principal contribuição

positiva veio de indústrias extrativas (8,9%), explicada especialmente pela maior produção de minérios de ferro pelotizados ou sinterizados. Vale citar ainda a influência positiva vinda do setor de produtos de minerais não-metálicos (1,9%), impulsionada sobretudo pelo aumento na produção de granito talhado ou serrado. Em sentido oposto, as atividades de produtos alimentícios (-8,2%) e de metalurgia (-4,8%) exerceram as pressões negativas mais relevantes sobre o total da indústria, pressionadas especialmente pela menor fabricação de açúcar cristal, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, balas, pastilhas, chocolate branco e outros confeitos sem cacau e bombons e chocolates em barras, no primeiro ramo; e de bobinas a quente de aço ao carbono e tubos flexíveis e tubos trefilados de ferro e aço, no segundo.

Em setembro de 2014, a produção industrial do **Rio de Janeiro** ajustada sazonalmente recuou 5,6% frente ao mês imediatamente anterior, segunda taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto, período em que acumulou perda de 7,7%. Ainda na série livre de influências sazonais, o índice de média móvel trimestral apontou queda de 2,5% no trimestre encerrado em setembro frente ao patamar do mês anterior, após dois meses seguidos de taxas positivas neste tipo de indicador.



No confronto com igual mês do ano anterior, a produção industrial fluminense apontou queda de 7,8% em setembro de 2014, sétima taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto e a mais intensa desde setembro de 2012 (-10,5%). Na comparação com iguais períodos do ano anterior, o setor industrial

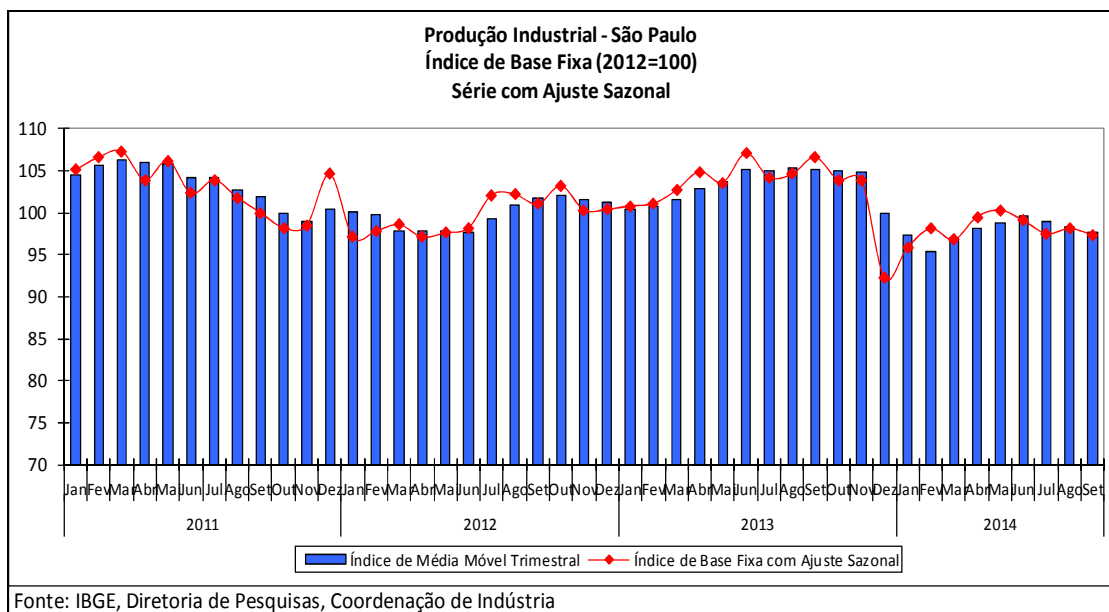
do Rio de Janeiro recuou tanto no terceiro trimestre de 2014 (-3,4%), como no indicador acumulado dos nove meses do ano (-3,6%). A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -2,3% em agosto para -3,2% em setembro de 2014, acelerou o ritmo de queda e apontou a taxa negativa mais intensa desde maio de 2013 (-3,8%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial do Rio de Janeiro apontou retração de 7,8% em setembro de 2014, sustentada especialmente pelo recuo observado na indústria de transformação (-12,3%), já que o setor extrativo avançou 4,7%, explicado principalmente pelo aumento na extração de óleos brutos de petróleo. No primeiro segmento, onze das treze atividades investigadas assinalaram redução na produção. O principal impacto negativo ficou com o setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-37,1%), pressionado, principalmente, pela menor fabricação de caminhões e automóveis. Vale mencionar também os recuos observados em produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-35,8%), coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (-5,7%), outros produtos químicos (-14,2%), metalurgia (-7,5%), bebidas (-16,4%) e produtos alimentícios (-14,7%), explicados, em grande medida, pela menor produção de medicamentos, no primeiro ramo; de gasolina automotiva, óleo diesel, óleos combustíveis, gás liquefeito de petróleo e querosenes de aviação, no segundo; de inseticidas para uso na agricultura, aditivos para óleos lubrificantes, tintas e vernizes dissolvidos em meio não aquoso, tintas e vernizes para impressão, borracha de estireno-butadieno e preparações catalíticas para craqueamento de petróleo, no terceiro; de folhas-de-flandres, bobinas grossas de aço ao carbono, ligas de alumínio em formas brutas e bobinas ou chapas de aço zincadas, no quarto; de cervejas e chope, no quinto; e de sorvetes, picolés e produtos gelados comestíveis, preparações e conservas de peixes e açúcar cristal, no último. Por outro lado, a contribuição positiva mais importante veio do setor de manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (11,7%), impulsionado, especialmente, pela maior quantidade de serviços prestados na manutenção e reparação de máquinas e equipamentos para usos industriais e de aeronaves, turbinas e motores de aviação.

No índice acumulado para os nove meses de 2014, a produção industrial do Rio de Janeiro assinalou recuo de 3,6% frente a igual período do ano anterior,

com onze dos quatorze ramos pesquisados apontando queda na produção. O principal impacto negativo sobre a média global ficou com o setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-25,7%), pressionado especialmente pela menor fabricação de caminhões, automóveis e chassis com motor para ônibus ou para caminhões. Cabe mencionar também os recuos vindos de outros produtos químicos (-11,1%), de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-14,7%), de metalurgia (-4,0%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-1,3%), explicados principalmente pela queda na produção de aditivos para óleos lubrificantes, tintas e vernizes para impressão e inseticidas para uso na agricultura; de medicamentos; de folhas-de-flandres, ligas de alumínio em formas brutas e bobinas grossas de aços ao carbono; e de óleo diesel e óleos combustíveis, respectivamente. Em sentido oposto, os setores de manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (8,6%) e extrativo (0,9%) exerceram as contribuições positivas mais relevantes sobre o total da indústria, impulsionados, sobretudo, pela maior quantidade de serviços prestados na manutenção e reparação de máquinas e equipamentos para usos industriais, de aeronaves, turbinas e motores de aviação, de máquinas motrizes não-elétricas e de navios ou outras embarcações, no primeiro ramo; e da maior extração de óleos brutos de petróleo e gás natural, no último.

Em setembro de 2014, a produção industrial de **São Paulo** recuou 0,7% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de sazonalidade, devolvendo, portanto, o ganho de 0,6% assinalado em agosto. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou queda de 0,6% no trimestre encerrado em setembro frente ao nível do mês anterior, e manteve a trajetória descendente iniciada em junho último.



Na comparação com igual mês do ano anterior produção industrial de São Paulo registrou queda de 6,9% em setembro de 2014, sétima taxa negativa seguida neste tipo de confronto. Ainda na comparação com iguais períodos do ano anterior, o setor industrial paulista mostrou recuo tanto no terceiro trimestre de 2014 (-7,2%), como no índice acumulado dos nove meses de 2014 (-5,8%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 4,7% em setembro de 2014, registrou a taxa negativa mais intensa desde janeiro de 2010 (-5,4%) e manteve a trajetória descendente iniciada em fevereiro deste ano (2,3%).

A indústria de São Paulo recuou 6,9% em setembro de 2014, na comparação com igual mês do ano anterior, com doze das dezoito atividades investigadas apontando queda na produção. Os setores de produtos alimentícios (-17,2%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (-13,7%) exerceram as principais influências negativas sobre a média global da indústria, pressionados, em grande medida, pela queda na produção de açúcar cristal, açúcar VHP e sorvetes, picolés e produtos gelados comestíveis; e de caminhões, caminhão-trator para reboques e semirreboques, automóveis e motores diesel e semi-diesel para ônibus e caminhões, respectivamente. Outras pressões negativas relevantes vieram de máquinas e equipamentos (-14,5%), de outros produtos químicos (-12,2%), de produtos de metal (-8,1%) e de metalurgia (-10,7%), explicadas, especialmente, pelos recuos na produção de válvulas, torneiras e registros, partes e peças para máquinas para colheita, motoniveladores, máquinas para trabalhar matéria-prima para fabricar pasta de celulose e empilhadeiras propulsoras, no primeiro

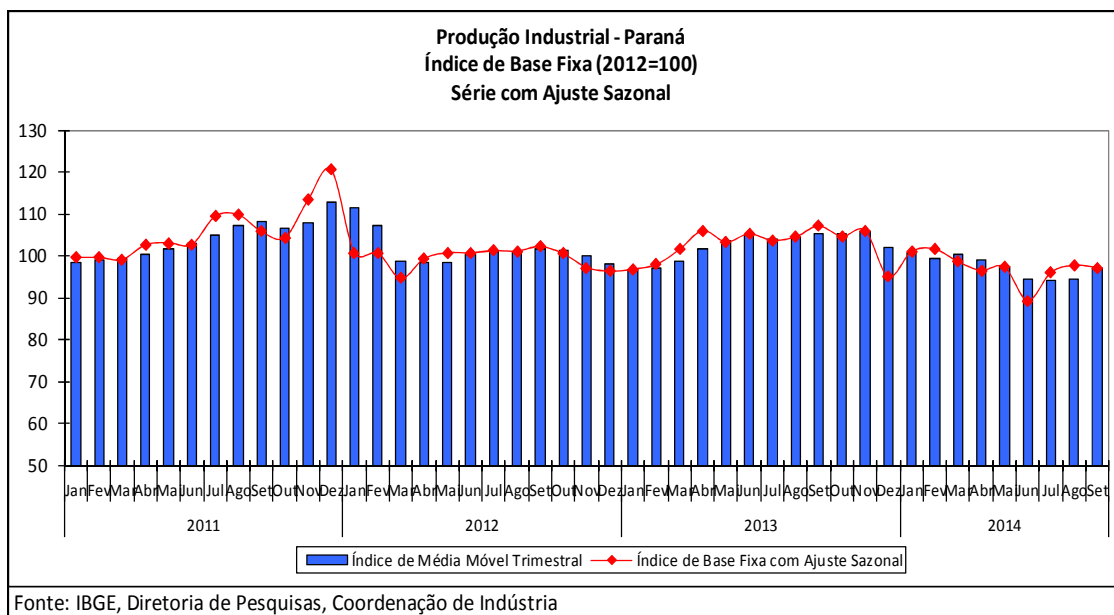
ramo; de etileno não-saturado, hexametilenodiamina e seus sais, policloreto de vinila (PVC), fungicidas e inseticidas para uso na agricultura e adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), no segundo; de estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço, artefatos diversos de ferro ou aço estampados, esquadrias de ferro e aço e latas de alumínio para embalagem de produtos diversos, no terceiro; e de barras de outras ligas de aços, chapas, bobinas, fitas e tiras relaminadas de aço, bobinas a frio de aços ao carbono, tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, tubos de aços com costura utilizados em oleodutos ou gasodutos e barras, perfis ou vergalhões de alumínio, no último. Em sentido oposto, os setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (12,3%) e de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (16,6%) apontaram os principais impactos positivos nesse mês, impulsionados, em grande parte, pela maior fabricação de óleos combustíveis, querosenes de aviação e óleo diesel; e de medicamentos, respectivamente.

O índice acumulado nos nove meses de 2014, frente a igual período do ano anterior, mostrou retração de 5,8% para o total da indústria de São Paulo, com doze das dezoito atividades investigadas apontando queda na produção. O principal impacto negativo veio do setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-16,9%), pressionado em grande medida pelo recuo na fabricação de automóveis, caminhões, caminhão-trator para reboques e semirreboques e peças ou acessórios para o sistema de motor de veículos automotores. Vale citar ainda as influências negativas vindas de máquinas e equipamentos (-9,1%), de outros produtos químicos (-6,7%), de metalurgia (-11,5%), de produtos de metal (-8,9%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-7,0%), de produtos de borracha e de material plástico (-5,0%) e de produtos alimentícios (-1,7%). Em termos de produtos, os destaques nesses ramos foram, respectivamente, válvulas, torneiras e registros, retroescavadeiras e rolamentos de esferas, agulhas, cilindros ou roletes; fungicidas e inseticidas para uso na agricultura e adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK); chapas, bobinas, fitas e tiras relaminadas de aço, tubos de aços com costura utilizados em oleodutos ou gasodutos, barras de outras ligas de aços, tubos, canos e perfis ocos de aço com costura e vergalhões de aços ao carbono; parafusos e outros artefatos roscados de ferro e aço, artefatos diversos de ferro ou aço



estampado, construções pré-fabricadas de metal e metais não-ferrosos forjados em formas e peças; fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante, interruptores, seccionadores e comutadores para tensão menor ou igual a 1kv, máquinas de lavar ou secar roupa para uso doméstico, conversores estáticos elétricos ou eletrônicos e fogões de cozinha para uso doméstico; peças e acessórios de plástico para veículos automotores, motocicletas, bicicletas e similares, filmes de material plástico (inclusive BOPP) para embalagem, juntas, gaxetas e semelhantes de borracha vulcanizada não endurecida e pneus; e sorvetes, picolés e produtos gelados comestíveis e açúcar VHP. Por outro lado, os setores de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (4,2%) e de outros equipamentos de transporte (5,5%) assinalaram as contribuições positivas mais relevantes sobre o total da indústria, impulsionados, sobretudo, pela maior produção dos itens telefones celulares e computadores pessoais portáteis (*laptops, notebooks e tablets*), no primeiro ramo; e de aviões e vagões para transporte de mercadorias, no último.

Em setembro de 2014, o setor industrial do **Paraná** recuou 0,5% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após ter acumulado ganho de 9,4% nos últimos dois meses. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral mostrou expansão de 2,8% no trimestre encerrado em setembro frente ao nível do mês anterior, após ter marcado variação positiva de 0,1% em agosto, quando interrompeu trajetória descendente iniciada em março último.



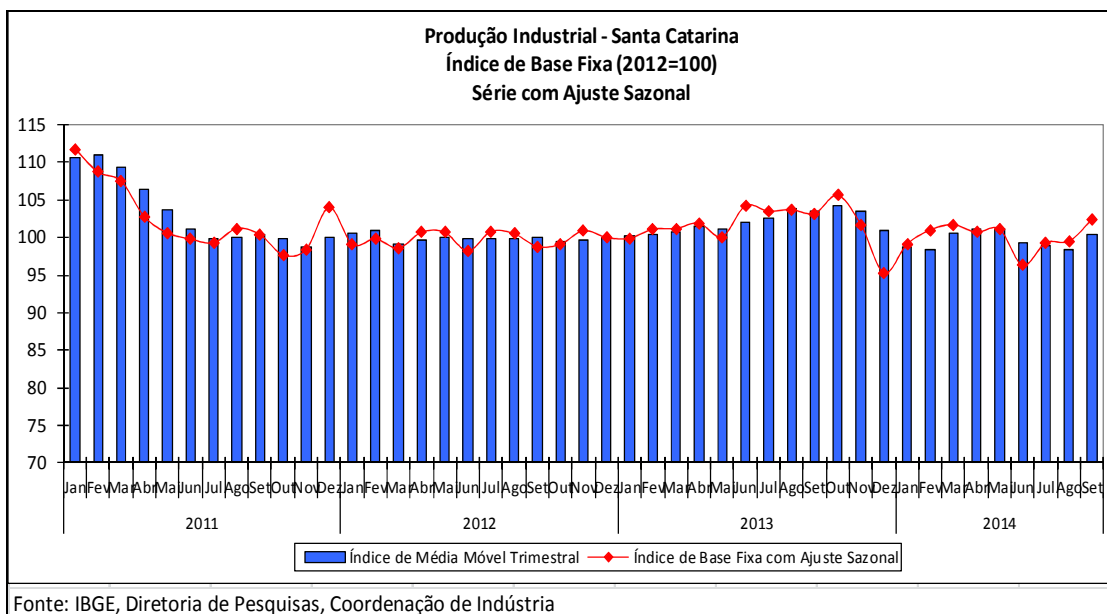
A indústria paranaense recuou 6,9% em setembro de 2014 na comparação com igual mês do ano anterior, sétima taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O setor industrial do Paraná também apontou queda tanto no terceiro trimestre de 2014 (-8,0%), como no índice acumulado dos nove primeiros meses do ano (-5,8%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -2,4% em agosto para -3,5% em setembro de 2014, manteve a trajetória descendente iniciada em fevereiro de 2014 (4,5%).

A indústria do Paraná apontou recuo de 6,9% em setembro de 2014, no confronto com igual mês do ano anterior, com a maior parte (7) das treze atividades pesquisadas apontando queda na produção. A principal influência negativa sobre a média global ficou com o setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-24,0%), pressionado, sobretudo, pela menor produção de automóveis, caminhões, reboques e semirreboques e peças ou acessórios para o sistema de motor de veículos automotores. Vale citar também os recuos vindos de produtos alimentícios (-7,9%), de máquinas e equipamentos (-16,4%) e de outros produtos químicos (-10,9%), explicados, especialmente, pela menor produção de açúcar cristal e VHP, tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja e chá mate beneficiado, no primeiro ramo; de tratores agrícolas, máquinas para preparação de matéria têxtil, motores de pistão para máquinas ou equipamentos industriais e máquinas para colheita, no segundo; e de ureia, amoníaco e tintas e vernizes para construção, último. Em sentido oposto, os setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (4,0%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (15,2%) exerceram as contribuições positivas mais importantes nesse mês, impulsionados principalmente pela maior produção de óleos combustíveis e gasolina automotiva, no primeiro ramo; e de refrigeradores ou congeladores (freezers) para uso doméstico e fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante para tensão menor ou igual a 1000v, no último.

O índice acumulado nos nove meses do ano registrou queda de 5,8% da produção industrial paranaense, no confronto contra igual período do ano anterior, com nove dos treze setores pesquisados apontando redução na produção. O principal impacto negativo foi observado no ramo de veículos automotores, reboques e carrocerias (-19,5%), pressionado, sobretudo, pela menor produção de automóveis, caminhões, caminhão-trator para reboques e semirreboques e veículos

para o transporte de mercadorias. Vale mencionar ainda os recuos vindos das atividades de produtos alimentícios (-6,7%), de máquinas e equipamentos (-9,5%) e de móveis (-9,6%), explicados especialmente pela queda na produção de bombons e chocolates em barras, rações e outras preparações utilizadas na alimentação de animais, chá mate beneficiado, carnes e miudezas de aves congeladas e tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, no primeiro ramo; de máquinas para colheita, tratores agrícolas, máquinas para preparação de matéria têxtil e aparelhos ou equipamentos de ar condicionado para uso central, no segundo; e de armários de madeira para uso residencial, móveis diversos de madeira para escritório, móveis modulados de madeira para cozinhas e poltronas e sofás de madeira, no último. Por outro lado, as contribuições positivas mais relevantes sobre o total da indústria ficaram com os setores de coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (1,6%), de produtos de minerais não-metálicos (4,4%) e de produtos de madeira (4,2%), impulsionados, em grande parte, pela maior produção de óleos combustíveis; de blocos e tijolos para construção de cimento ou concreto, ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento e misturas betuminosas fabricadas com asfalto ou betumes; e de madeira densificada (MDF) e painéis de partículas de madeira, respectivamente.

Em setembro de 2014, a produção industrial de **Santa Catarina** apontou expansão de 2,9% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre das influências sazonais, terceira taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto, período em que acumulou ganho de 6,3%. Ainda na série ajustada, o índice de média móvel trimestral apontou crescimento de 2,1% na passagem dos trimestres encerrados em agosto e setembro, interrompendo, portanto, a trajetória descendente iniciada em maio último.



No confronto com igual mês do ano anterior, o setor industrial catarinense avançou 2,3% em setembro de 2014, após assinalar três taxas negativas consecutivas neste tipo de confronto. A indústria de Santa Catarina mostrou retração tanto no terceiro trimestre de 2014 (-2,7%), como no índice acumulado dos nove meses do ano (-1,9%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 1,2% em setembro de 2014, manteve a trajetória descendente iniciada em maio último (1,4%).

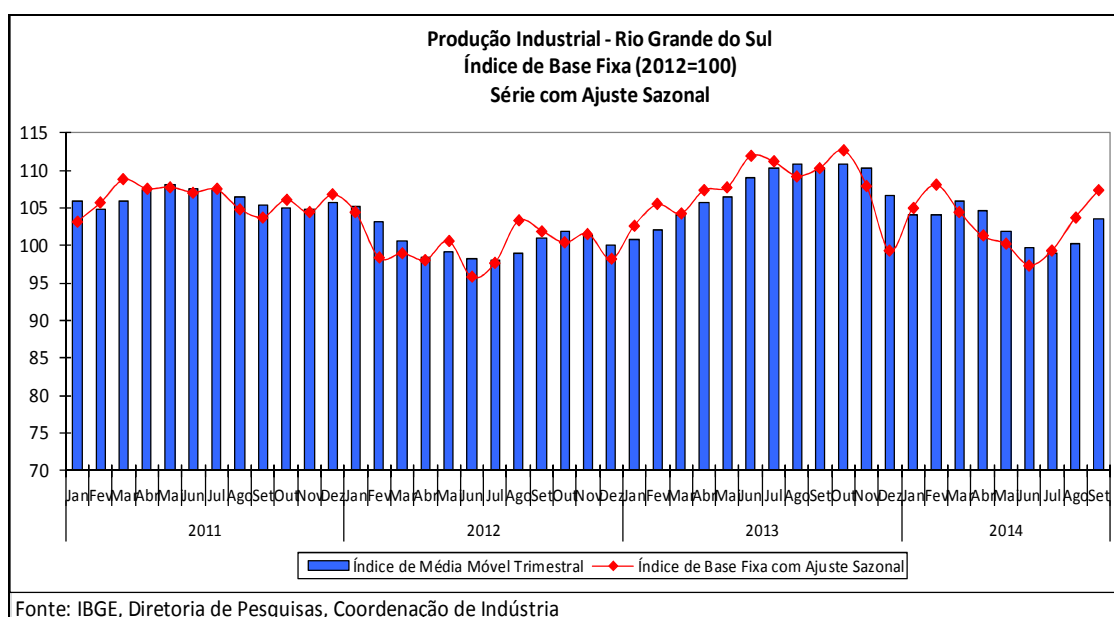
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria catarinense avançou 2,3% em setembro de 2014, com a maior parte (7) das doze atividades investigadas apontando taxas positivas. As principais contribuições positivas sobre o total da indústria foram observadas nos setores de artigos do vestuário e acessórios (12,2%) e de produtos alimentícios (6,0%), impulsionados em grande parte pela maior produção de vestidos de malha, conjuntos de malha femininos e masculinos, bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes (exceto de malha) de uso feminino e camisas e blusas (exceto de malha) de uso feminino, no primeiro ramo; e de óleo de soja refinado e carnes e miudezas de aves, frescas ou refrigeradas e congeladas, no segundo. Vale citar também os avanços registrados por produtos de madeira (14,7%), máquinas e equipamentos (6,6%) e produtos de borracha e de material plástico (6,5%), explicados, em grande medida, pela maior fabricação de molduras de madeira para quadros, fotografias, espelhos ou objetos semelhantes, cabos de madeira para ferramentas, vassouras e escovas e madeira em bruto tratada com algum agente de conservação, no primeiro ramo; de

válvulas, torneiras e registros, partes e peças para turbinas e rodas hidráulicas, moedores, amaciadores e outras máquinas para preparar carnes de uso industrial e comercial e silos metálicos para cereais, no segundo; e de sacos, sacolas e bolsas de plástico de qualquer dimensão para embalagem, reservatórios, caixas de água, cisternas, piscinas e artefatos semelhantes de plástico e tubos ou canos de plástico para construção civil, no último. Por outro lado, as influências negativas mais importantes vieram de metalurgia (-17,4%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-7,7%) e de produtos de metal (-11,1%), pressionados, em grande medida, pela menor fabricação de artefatos e peças diversas de ferro fundido; de motores elétricos de corrente alternada ou contínua; e de parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço, esquadrias de alumínio e estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, respectivamente.

A produção acumulada nos nove meses de 2014 da indústria catarinense mostrou recuo de 1,9% frente a igual período do ano anterior, com sete das doze atividades pesquisadas apontando queda na produção. As influências negativas mais relevantes sobre o total da indústria ficaram com os setores de metalurgia (-10,9%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-6,8%), pressionados principalmente pela menor produção de artefatos e peças diversas de ferro fundido; e de motores elétricos de corrente alternada ou contínua, respectivamente. Vale destacar também os recuos vindos de produtos de metal (-7,0%), de máquinas e equipamentos (-2,5%), de produtos têxteis (-2,4%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (-3,9%), explicados, sobretudo, pela menor fabricação de parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, moldes para fabricação de peças de borracha ou plástico e artefatos diversos de ferro e aço estampado, no primeiro ramo; de bombas centrífugas e compressores de ar, no segundo; de tecidos de malha de algodão, tecidos de malha de fibras sintéticas ou artificiais e roupas de cama, no terceiro; e de peças ou acessórios para o sistema de motor de veículos automotores e componentes elétricos de ignição para motores a explosão ou diesel, no último. Por outro lado, o impacto positivo mais importante sobre o total da indústria foi registrado pelo setor de produtos de madeira (7,7%), impulsionado em grande

parte pela maior produção de molduras de madeira para quadros, fotografias, espelhos ou objetos semelhantes e portas e janelas de madeira.

Em setembro de 2014, a produção industrial do **Rio Grande do Sul** ajustada sazonalmente avançou 3,5% frente ao mês imediatamente anterior, terceira taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto, período em que acumulou ganho de 10,3%. Com isso, o índice de média móvel trimestral avançou 3,3% no trimestre encerrado em setembro frente ao patamar do mês anterior, intensificando o ritmo de crescimento observado em agosto (1,2%), quando interrompeu a trajetória descendente iniciada março último.



A indústria gaúcha avançou 1,3% em setembro de 2014 na comparação com igual mês do ano anterior, após registrar cinco taxas negativas consecutivas neste tipo de confronto. A produção industrial do Rio Grande do Sul mostrou retração tanto no terceiro trimestre de 2014 (-5,8%), como no índice acumulado dos nove meses do ano (-4,5%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -0,9% em agosto para -1,8% em setembro de 2014, manteve a trajetória descendente iniciada em março último (8,0%).

A atividade industrial gaúcha avançou 1,3% no índice mensal de setembro de 2014, com apenas seis dos quatorze setores pesquisados apontando aumento na produção. Os principais impactos positivos sobre o total da indústria foram observados nos setores de produtos de fumo (29,6%) e de outros produtos químicos (6,6%), impulsionados em grande medida pela maior produção de fumo

processado e cigarros; e de polietileno linear, polietileno de baixa densidade (PEBD) e polietileno de alta densidade (PEAD), respectivamente. Vale citar também os avanços vindos de couros, artigos para viagem e calçados (5,9%), de produtos alimentícios (3,6%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (2,4%). Nesses segmentos, sobressaíram os aumentos na fabricação de calçados de couro masculinos e femininos e calçados de material sintético femininos, no primeiro ramo; carnes e miudezas de aves congeladas, rações e outras preparações utilizadas na alimentação de animais, sucos concentrados de frutas (exceto de laranja) e leite esterilizado/UHT/Longa Vida, no segundo; e automóveis no último. Por outro lado, as atividades de produtos de metal (-8,3%) e de móveis (-11,6%) exerceram as principais influências negativas sobre a média da indústria nesse mês, pressionadas, em grande parte, pela redução na fabricação de revólveres e pistolas, construções pré-fabricadas de metal, espingardas e carabinas de caça ou de tiro-ao-alvo e ferramentas intercambiáveis para furar, mandrilar, roscar ou filetar; e de móveis modulados de madeira para cozinhas, mesas de madeira para escritório, armários de madeira para uso residencial (exceto embutidos ou modulados), móveis de madeira para cozinhas (exceto modulados), armários embutidos ou modulados de madeira de uso residencial e assentos e cadeiras de metal (inclusive cadeiras de praia).

A produção acumulada nos nove meses de 2014 da indústria gaúcha recuou 4,5% frente a igual período do ano anterior, com treze das quatorze atividades pesquisadas apontando queda na produção. Os impactos negativos mais relevantes sobre o total da indústria ficaram com os setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (-7,8%) e de outros produtos químicos (-7,0%), pressionados principalmente pela redução na fabricação dos itens reboques e semirreboques, eixos e semi-eixos para veículos automotores e carrocerias para ônibus; e adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), propeno não-saturado, etileno não-saturado e polipropileno (PP), respectivamente. Outras contribuições negativas importantes vieram de couros, artigos para viagem e calçados (-5,5%), de metalurgia (-13,8%), de produtos de metal (-4,1%), de produtos alimentícios (-1,9%) e de máquinas e equipamentos (-2,1%), influenciados em grande medida pelos recuos na produção de calçados de couro femininos e tênis, no primeiro ramo; de barras de aço ao carbono e artefatos e peças diversas de ferro fundido, no segundo; de revólveres e

pistolas, chaves de porcas e chaves de caixa intercambiáveis, espingardas e carabinas de caça ou de tiro-ao-alvo, construções pré-fabricadas de metal e artigos de cutelaria, no terceiro; de carnes e miudezas de aves congeladas, frescas ou refrigeradas e tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, no quarto; e de tratores agrícolas, reboques e semirreboques autocarregáveis para uso agrícola e semeadores, plantadeiras ou adubadores, no último.

Em setembro de 2014, a produção industrial de **Mato Grosso** mostrou variação negativa de 0,5% frente a igual mês do ano anterior, interrompendo dois meses de taxas positivas neste tipo de confronto: 6,6% em julho e 1,9% em agosto. Com isso, o índice para o fechamento do terceiro trimestre de 2014 avançou 2,7%, revertendo o resultado negativo (-0,1%) registrado no período abril-junho deste ano, ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. No indicador acumulado para os nove meses de 2014, o setor industrial do Mato Grosso assinalou expansão de 1,6%. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 4,3% em setembro de 2014, manteve o comportamento positivo, mas com perda de ritmo frente aos meses de julho (4,8%) e agosto (5,0%).

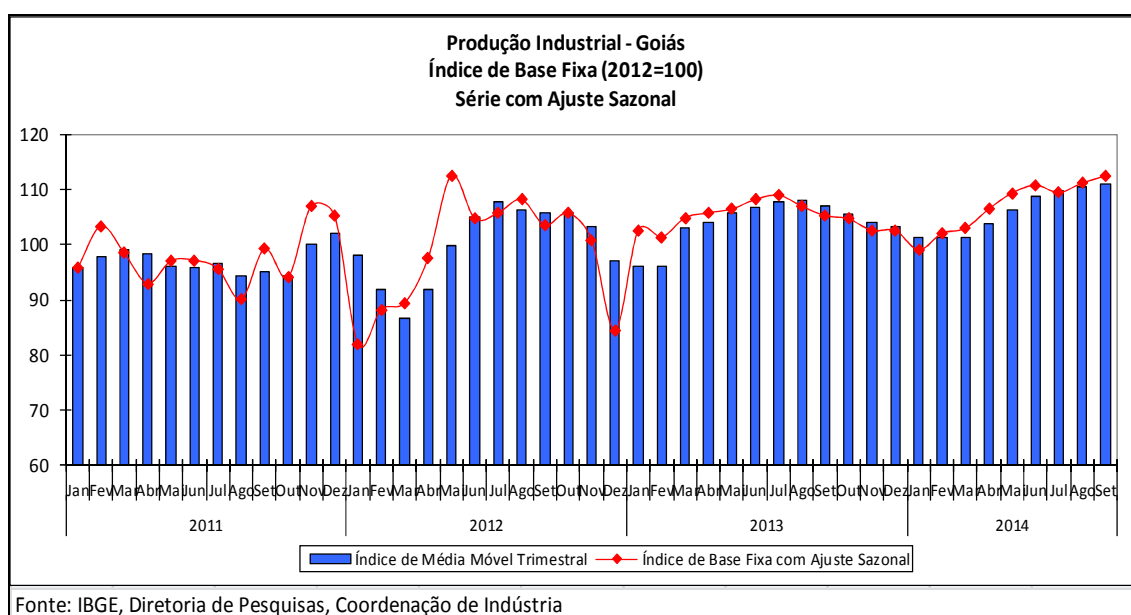
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Mato Grosso assinalou variação negativa de 0,5% em setembro de 2014, com três das seis atividades investigadas mostrando queda na produção. A principal contribuição negativa sobre a média global da indústria foi verificada no setor de produtos alimentícios (-5,5%), pressionado, especialmente, pela menor fabricação de tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, carnes de bovinos congeladas e óleo de soja em bruto. Outro impacto negativo relevante foi observado no ramo de produtos de minerais não-metálicos (-11,9%), influenciado principalmente pela menor produção de elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto. Em sentido oposto, as atividades de produtos de madeira (28,6%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (7,2%) exerceram as contribuições positivas mais importantes nesse mês, impulsionadas, em grande parte, pela maior fabricação de madeira serrada, aplainada ou polida e de álcool, respectivamente.

No índice acumulado para os nove meses do ano, o setor industrial de Mato Grosso mostrou crescimento de 1,6%, sustentado pelo maior dinamismo na produção



de três dos seis setores investigados. O principal impacto positivo foi registrado pela atividade de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (19,8%), influenciada, em grande parte, pela maior produção de álcool etílico. Os demais resultados positivos foram verificados em outros produtos químicos (14,2%) e produtos de madeira (5,1%), impulsionados, respectivamente, pelos itens adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK); e madeira serrada, aplainada ou polida e madeira em bruto tratada com algum agente de conservação. Por outro lado, os ramos de produtos de minerais não-metálicos (-13,0%), de produtos alimentícios (-0,3%) e de bebidas (-3,2%) exerceram as influências negativas sobre o total da indústria nesse mês, pressionados, principalmente, pelos recuos na produção de elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, no primeiro; de carnes de bovinos congeladas e tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, no segundo; e de refrigerantes, cervejas, chope e águas minerais naturais, no último.

Em setembro de 2014, a produção industrial de **Goiás** avançou 1,2% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, segunda taxa positiva consecutiva, acumulando nesse período expansão de 2,7%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou variação positiva de 0,5% no trimestre encerrado em setembro frente ao nível do mês anterior, e manteve a trajetória ascendente iniciada em fevereiro de 2014.



O setor industrial goiano avançou 6,5% no índice mensal de setembro de

2014, quinta taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto. Com isso, o índice para o fechamento do terceiro trimestre de 2014 cresceu 4,1%, intensificando o ritmo de expansão observado no período abril-junho (1,6%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. No indicador acumulado para os nove meses de 2014, a indústria de Goiás mostrou avanço de 1,3%. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 2,6% em setembro de 2014, manteve a trajetória ascendente iniciada em abril deste ano (1,1%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria de Goiás avançou 6,5% em setembro de 2014, com cinco das nove atividades investigadas apontando crescimento na produção. As contribuições positivas mais relevantes sobre o total da indústria foram observadas nos setores de produtos alimentícios (9,9%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (38,8%), impulsionados, especialmente, pela maior produção de tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, óleo de soja em bruto e refinado e extrato, purês e polpas de tomate, no primeiro ramo; e de automóveis, no último. Outras contribuições positivas importantes vieram de indústrias extrativas (19,9%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (5,0%), explicadas, em grande parte, pelos itens minérios de cobre em bruto ou beneficiados e de pedras britadas; e biodiesel, respectivamente. Em sentido oposto, o setor de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-30,4%) assinalou o principal impacto negativo sobre a média da indústria, pressionado, em grande parte pela menor fabricação de medicamentos. Vale citar também os recuos vindos de produtos de minerais não-metálicos (-10,1%) e de metalurgia (-11,0%), explicados, principalmente, pela menor fabricação de ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento e cimentos "Portland", no primeiro ramo; e de ouro, no último.

No índice acumulado dos nove meses do ano, o setor industrial de Goiás assinalou expansão de 1,3%, sustentado pela maior produção em quatro dos nove setores investigados, com destaque para as contribuições positivas vindas de produtos alimentícios (2,8%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (7,3%) e de outros produtos químicos (20,1%). Nessas atividades sobressaíram os avanços na fabricação de açúcar cristal, leite em pó e óleo de soja refinado, no primeiro ramo; de biodiesel e álcool, no segundo; e de

fosfatos de monoamônio (MAP) e adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), no último. Por outro lado, as atividades de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-10,6%), de produtos de metal (-10,9%) e de produtos de minerais não-metálicos (-4,6%) exerceram os principais impactos negativos sobre o total da indústria goiana, pressionadas, em grande medida, pela menor produção de medicamentos; de estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas e latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos; e de massa de concreto preparada para construção e ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, respectivamente.

**Tabela 1**  
**Indicadores Conjunturais da Indústria**  
**Resultados Regionais**  
**Agosto de 2014**

Locais	Variação (%)			
	Agosto 2014/Julho 2014*	Agosto 2014/Agosto 2013	Acumulado Janeiro-Agosto	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Amazonas	-4,5	-8,0	1,7	4,4
Pará	2,0	6,0	10,6	8,5
Região Nordeste	-1,2	-4,1	-0,9	-0,8
Ceará	2,8	-1,3	-1,5	2,2
Pernambuco	2,7	-1,1	2,1	1,2
Bahia	-4,2	-9,7	-5,3	-3,1
Minas Gerais	0,1	-5,5	-1,9	-2,1
Espírito Santo	3,2	13,7	1,6	0,3
Rio de Janeiro	-1,6	-0,7	-3,0	-2,4
São Paulo	0,8	-8,6	-5,7	-3,6
Paraná	2,1	-10,3	-5,6	-2,3
Santa Catarina	0,5	-6,0	-2,4	-0,8
Rio Grande do Sul	4,2	-7,4	-5,3	-1,0
Mato Grosso	-	0,1	1,1	4,3
Goiás	3,3	3,7	0,5	3,2
<b>Brasil</b>	<b>0,7</b>	<b>-5,4</b>	<b>-3,1</b>	<b>-1,8</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

\* Série com Ajuste Sazonal

**Tabela 2**  
**Indicadores da Produção Industrial - Resultados Regionais**  
**Índice trimestral - Variação percentual**  
**(Base: igual trimestre do ano anterior)**

Locais	2013				2014		
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri
Amazonas	-1,4	7,5	10,7	7,6	12,3	-7,4	-6,5
Pará	-2,0	-15,7	4,4	4,9	5,0	21,8	3,4
Nordeste	2,4	7,6	6,1	-1,5	3,0	-2,9	-2,0
Ceará	6,7	11,8	12,9	8,5	0,9	-3,8	-0,5
Pernambuco	-6,1	2,5	0,3	1,0	7,6	-0,8	0,1
Bahia	7,7	10,7	9,8	-0,8	-1,8	-6,8	-7,4
Minas Gerais	-0,2	3,1	-0,6	-3,4	3,7	-5,0	-3,5
Espírito Santo	-7,0	-2,4	-5,5	-2,1	-4,9	0,7	13,9
Rio de Janeiro	2,2	-0,6	-0,2	-1,9	-1,8	-5,5	-3,4
São Paulo	1,7	9,1	3,3	-1,3	-3,5	-6,3	-7,1
Paraná	-2,7	5,4	5,0	3,6	3,2	-11,1	-8,0
Santa Catarina	-2,3	3,9	4,1	1,2	1,6	-4,5	-2,7
Rio Grande do Sul	1,4	10,5	10,8	7,1	3,4	-9,9	-5,8
Mato Grosso	-7,7	-2,5	1,9	13,6	2,4	-0,1	2,7
Goiás	13,3	2,5	2,0	6,5	-3,2	1,6	4,1
<b>Brasil</b>	<b>0,8</b>	<b>5,1</b>	<b>2,5</b>	<b>0,0</b>	<b>0,6</b>	<b>-5,3</b>	<b>-3,7</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Amazonas - 2014**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
1 - Indústria geral	101,3	102,1	111,2	96,1	88,5	95,9	101,3	99,5	99,1	103,2	102,0	101,2
2 - Indústrias extrativas	96,4	96,5	94,0	100,7	105,0	108,1	98,4	99,2	100,1	95,6	96,8	98,3
3 - Indústrias de transformação	101,5	102,5	112,2	95,9	87,8	95,4	101,5	99,5	99,0	103,6	102,3	101,4
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.11 - Fabricação de bebidas	106,4	97,7	132,0	100,6	86,6	102,9	99,9	98,0	98,7	97,9	96,8	96,4
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	49,0	116,1	129,0	73,5	124,7	91,0	89,7	94,8	94,1	90,5	93,4	94,0
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	117,6	112,4	111,3	96,6	101,8	104,2	96,2	96,8	97,6	100,9	100,2	101,4
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	96,8	101,8	100,7	85,2	90,7	85,8	103,9	102,1	100,1	108,6	107,3	105,1
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	108,1	113,0	99,9	96,0	100,6	105,7	99,0	99,2	99,8	103,6	102,6	102,9
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	90,8	94,7	105,3	81,8	79,1	89,5	110,0	105,4	103,4	110,4	108,3	106,1
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	97,4	114,9	111,7	80,9	85,5	89,3	93,1	92,0	91,6	101,7	98,6	96,0
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	160,1	173,5	179,8	144,8	102,4	123,3	105,3	104,7	107,4	103,7	100,8	101,9
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	98,3	93,5	90,8	120,7	80,5	83,0	96,3	94,0	92,7	103,2	102,1	99,8
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Pará - 2014**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
1 - Indústria geral	111,3	114,6	108,9	99,0	105,8	105,7	110,9	110,1	109,6	107,8	108,1	108,3
2 - Indústrias extrativas	114,2	119,6	113,0	98,3	107,8	106,9	114,2	113,3	112,4	110,0	110,2	110,2
3 - Indústrias de transformação	101,8	97,8	95,2	101,8	98,3	101,5	100,6	100,3	100,4	100,7	101,1	101,8
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	130,4	122,3	111,0	101,9	98,9	103,3	103,6	102,9	103,0	108,4	107,0	106,4
3.11 - Fabricação de bebidas	120,3	110,5	111,1	104,9	97,2	108,4	110,6	108,5	108,5	104,9	105,1	105,7
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	92,7	88,5	89,7	111,9	121,5	116,3	102,3	104,3	105,5	98,3	102,1	105,1
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	29,0	32,1	30,1	104,5	107,5	110,8	90,1	92,1	93,9	46,5	52,6	59,6
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	101,9	97,1	100,8	102,3	90,8	99,7	92,8	92,6	93,3	97,4	96,6	96,6
3.24 - Metalurgia	81,5	82,0	83,1	96,8	93,9	93,8	99,4	98,7	98,1	97,1	98,1	99,2
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Nordeste - 2014**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
1 - Indústria geral	100,8	100,0	103,5	97,2	95,9	101,1	99,6	99,2	99,4	100,0	99,2	99,1
2 - Indústrias extrativas	103,1	101,3	96,5	103,8	99,0	95,6	101,5	101,2	100,5	101,2	101,2	100,6
3 - Indústrias de transformação	100,6	99,9	104,2	96,6	95,6	101,7	99,5	99,0	99,3	99,9	99,1	99,0
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	75,3	80,3	92,2	99,9	105,5	112,1	107,4	107,2	107,7	98,6	99,2	101,2
3.11 - Fabricação de bebidas	92,6	85,0	86,9	100,4	94,1	93,7	102,1	101,1	100,3	97,8	98,1	97,9
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	112,7	108,2	103,8	101,8	96,0	94,5	97,2	97,1	96,8	100,6	99,7	98,1
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	103,7	105,1	108,9	95,6	94,1	98,6	104,7	103,2	102,6	103,9	103,2	102,1
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	107,1	112,1	122,5	97,6	97,6	105,4	93,4	94,0	95,4	99,1	97,8	98,1
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	105,5	106,6	108,0	98,3	104,8	100,4	99,3	100,0	100,1	99,8	99,8	99,2
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	127,9	121,2	122,2	109,2	106,3	105,0	111,1	110,5	109,8	111,4	111,2	110,0
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	110,7	114,5	118,0	96,6	105,0	116,1	98,2	99,1	101,0	97,2	98,2	100,1
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	88,4	96,1	98,8	91,8	91,9	97,4	101,6	100,3	100,0	100,7	99,8	99,6
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	93,2	95,5	97,4	94,7	90,2	94,1	95,7	95,0	94,9	97,9	96,9	96,0
3.24 - Metalurgia	102,7	103,2	100,4	93,0	89,3	91,8	92,4	92,0	92,0	98,5	95,3	94,4
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	105,6	109,9	99,0	97,1	99,3	102,9	105,2	104,3	104,2	102,7	102,2	102,6
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	105,3	113,8	119,8	90,7	95,7	107,9	99,6	99,0	100,1	103,7	101,6	102,3
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	74,0	47,8	61,3	56,7	37,0	64,0	63,9	60,5	60,8	76,3	69,1	66,4
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Ceará - 2014**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
1 - Indústria geral	111,9	116,4	120,5	98,4	98,7	101,2	98,5	98,5	98,9	103,4	102,2	101,3
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	111,9	116,4	120,5	98,4	98,7	101,2	98,5	98,5	98,9	103,4	102,2	101,3
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	119,1	122,9	117,8	105,7	109,0	114,0	108,0	108,1	108,8	108,1	108,4	109,3
3.11 - Fabricação de bebidas	102,9	104,6	98,2	92,0	97,8	78,0	101,7	101,2	98,1	104,5	104,2	100,5
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	89,4	83,3	77,6	80,6	77,8	73,1	77,9	77,9	77,4	86,8	84,6	81,6
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	125,8	123,2	124,9	98,5	99,6	97,5	103,1	102,6	101,9	109,4	108,1	105,2
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	111,9	123,4	144,7	103,5	100,1	112,9	95,5	96,2	98,3	103,3	101,1	101,9
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	125,4	127,8	128,7	103,0	113,7	112,4	115,7	115,4	115,0	113,2	113,5	113,4
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	140,8	144,5	148,7	113,6	90,5	98,1	92,1	91,8	92,8	104,0	100,7	98,2
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	105,0	115,4	113,5	89,0	91,5	93,8	90,0	90,2	90,6	96,8	95,2	93,6
3.24 - Metalurgia	123,6	122,4	131,5	92,4	94,1	104,5	92,7	92,9	94,2	97,9	97,4	97,0
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	67,3	83,2	73,6	90,1	78,8	81,3	99,0	95,8	94,1	95,3	93,4	92,3
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	99,2	101,9	102,6	90,7	97,2	99,1	91,1	91,9	92,8	99,4	97,5	96,6
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100



**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Pernambuco - 2014**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
1 - Indústria geral	83,8	91,1	102,4	95,7	98,9	105,1	102,6	102,1	102,5	101,4	101,2	102,1
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	83,8	91,1	102,4	95,7	98,9	105,1	102,6	102,1	102,5	101,4	101,2	102,1
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	60,1	71,5	104,9	98,2	119,1	127,9	110,7	111,5	113,5	99,1	100,6	105,3
3.11 - Fabricação de bebidas	108,7	109,5	103,6	112,0	102,5	105,7	106,3	105,8	105,8	104,4	103,7	104,3
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	101,4	101,6	93,9	96,8	86,7	92,0	88,0	87,8	88,3	94,9	92,8	92,0
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	122,7	132,3	134,4	107,2	110,2	105,1	110,4	110,4	109,7	112,6	112,8	111,5
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	110,3	109,6	115,6	97,4	107,3	102,9	101,8	102,5	102,5	106,8	108,2	107,2
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	91,4	91,7	111,8	95,7	90,7	100,8	95,2	94,6	95,4	98,2	97,9	97,8
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	74,1	75,6	86,0	89,0	79,1	93,7	101,6	98,6	98,1	98,2	97,3	97,7
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	81,7	93,0	89,8	85,9	85,7	91,5	90,5	89,9	90,0	96,2	94,5	93,6
3.24 - Metalurgia	87,5	100,4	90,0	84,3	97,1	85,5	95,2	95,4	94,3	100,4	100,3	98,4
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	103,0	119,9	116,5	83,6	104,2	119,6	99,4	100,1	102,1	102,4	101,5	103,0
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	71,1	76,6	78,9	82,8	83,5	87,7	92,0	90,9	90,5	94,9	93,3	91,3
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	109,5	110,0	110,0	105,8	88,5	86,5	114,9	110,8	107,5	119,1	115,6	111,6
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Bahia - 2014**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
1 - Indústria geral	107,0	100,0	101,0	92,8	90,3	94,7	95,2	94,6	94,6	98,1	96,7	95,7
2 - Indústrias extrativas	107,7	104,4	95,8	105,5	99,9	91,0	104,8	104,1	102,5	103,1	103,2	102,1
3 - Indústrias de transformação	106,9	99,7	101,4	92,1	89,7	94,9	94,7	94,0	94,1	97,9	96,4	95,3
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	109,8	103,6	108,3	101,4	91,3	99,1	101,9	100,4	100,2	101,0	100,3	99,8
3.11 - Fabricação de bebidas	79,7	64,2	76,4	88,0	83,1	94,2	100,7	98,8	98,3	94,2	95,0	95,3
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	103,2	100,2	104,3	96,4	103,4	104,7	93,1	94,4	95,6	93,1	95,3	96,4
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	103,0	102,8	104,8	97,2	105,1	100,4	98,0	98,9	99,1	97,7	97,9	97,5
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	126,0	117,0	117,2	102,3	100,6	98,8	103,1	102,7	102,3	106,0	105,6	103,7
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	106,1	109,7	108,3	91,1	112,1	114,2	102,2	103,5	104,6	97,5	99,8	101,8
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	89,3	98,8	100,6	92,1	95,3	97,8	100,2	99,5	99,3	100,4	99,9	99,3
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	100,7	102,5	107,7	95,6	93,8	95,1	97,1	96,6	96,4	101,4	100,5	98,9
3.24 - Metalurgia	114,1	110,2	104,4	100,2	88,0	89,9	95,5	94,6	94,1	102,6	97,2	96,2
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	72,5	51,5	49,9	81,5	55,4	53,6	59,7	59,2	58,6	74,3	71,3	67,7
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	75,0	41,5	51,9	55,3	31,5	54,5	64,2	60,1	59,6	77,4	69,1	65,5
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Minas Gerais - 2014**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
1 - Indústria geral	102,9	103,6	104,0	96,2	94,4	99,0	98,6	98,1	98,2	98,2	97,9	97,8
2 - Indústrias extrativas	103,4	105,4	102,5	101,3	99,6	99,6	105,0	104,2	103,7	101,3	101,2	101,4
3 - Indústrias de transformação	102,7	103,0	104,4	94,7	92,8	98,7	96,7	96,2	96,5	97,3	96,8	96,7
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	120,1	130,8	122,0	96,3	103,3	99,3	104,4	104,2	103,5	104,8	105,0	104,1
3.11 - Fabricação de bebidas	97,6	84,7	77,8	117,4	86,8	81,5	105,0	102,6	100,2	100,4	99,5	98,4
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	101,2	107,7	104,6	114,1	97,1	101,9	101,4	100,7	100,8	102,8	101,8	102,3
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	102,6	104,9	107,3	89,1	86,5	99,1	91,2	90,5	91,5	95,1	93,3	93,0
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	104,8	105,4	65,8	99,6	96,5	95,8	101,4	100,7	100,4	102,6	101,9	102,3
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	124,2	134,1	130,8	100,3	122,3	134,3	103,6	106,0	108,9	103,3	105,1	108,7
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	93,0	101,8	120,3	105,4	97,5	103,6	99,5	99,2	99,8	98,7	99,7	100,7
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	103,6	105,3	102,2	97,6	98,2	102,7	101,2	100,8	101,0	100,7	100,7	101,1
3.24 - Metalurgia	94,2	95,9	98,5	94,0	95,7	96,7	99,3	98,8	98,6	98,9	99,0	98,4
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	84,2	84,4	87,8	86,3	86,6	89,0	86,1	86,1	86,5	88,7	88,6	87,3
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	132,0	119,5	108,1	98,5	91,7	87,4	102,2	100,8	99,3	109,8	107,3	103,7
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	86,2	70,3	90,8	83,0	62,8	90,3	81,1	78,6	79,9	82,2	79,3	79,1
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Espírito Santo - 2014**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
1 - Indústria geral	107,4	112,2	109,6	110,7	113,7	117,3	99,8	101,6	103,3	98,6	100,3	101,9
2 - Indústrias extrativas	111,5	119,1	113,3	117,5	125,4	132,7	103,4	106,2	108,9	99,3	102,3	105,5
3 - Indústrias de transformação	102,5	104,0	105,2	103,1	100,9	102,2	95,6	96,3	97,0	97,7	98,0	97,8
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	95,7	95,1	98,0	97,5	93,7	91,5	91,5	91,8	91,8	95,7	95,7	94,2
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	105,0	104,7	96,7	99,0	102,6	96,1	99,1	99,6	99,2	98,8	99,4	99,1
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	114,4	112,3	109,9	103,5	97,1	101,9	102,7	101,9	101,9	103,7	102,8	102,8
3.24 - Metalurgia	97,0	104,6	114,2	111,8	109,3	117,4	89,9	92,3	95,2	93,7	94,9	95,6
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Rio de Janeiro - 2014**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
1 - Indústria geral	101,9	98,1	92,2	98,3	99,2	92,2	96,6	97,0	96,4	97,4	97,7	96,8
2 - Indústrias extrativas	98,3	100,3	98,5	106,5	105,5	104,7	99,7	100,4	100,9	98,4	99,3	99,5
3 - Indústrias de transformação	103,3	97,3	89,8	95,6	96,8	87,7	95,5	95,7	94,8	97,0	97,1	95,9
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	90,2	88,7	83,7	111,0	82,3	85,3	101,2	98,5	97,0	96,2	95,0	94,7
3.11 - Fabricação de bebidas	76,8	75,1	74,3	93,5	82,3	83,6	104,4	101,5	99,6	98,4	97,4	97,1
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	106,5	74,1	86,4	128,0	92,4	86,0	102,1	101,0	99,1	106,8	108,3	105,9
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	109,1	104,1	87,7	105,7	104,8	94,3	98,4	99,2	98,7	98,3	98,3	98,2
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	97,6	104,3	100,6	93,9	89,7	85,8	89,3	89,3	88,9	93,9	93,2	90,9
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	113,9	71,4	77,7	82,0	113,9	64,2	86,6	89,1	85,3	94,4	99,2	93,1
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	106,9	101,3	102,5	97,4	93,0	100,3	105,7	104,0	103,6	105,3	104,0	103,8
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	102,0	98,8	98,3	94,2	93,3	94,6	99,0	98,2	97,8	100,5	100,5	99,7
3.24 - Metalurgia	93,5	91,2	85,5	97,3	98,4	92,5	96,2	96,5	96,0	93,9	94,3	94,4
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	96,7	95,8	101,5	88,2	86,2	96,5	101,1	99,1	98,8	103,3	101,5	100,9
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	110,8	106,3	94,4	63,7	81,5	62,9	75,1	75,8	74,3	88,0	86,7	81,2
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	99,6	84,8	85,4	106,2	102,1	85,2	92,1	93,3	92,2	91,0	94,8	92,9
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	119,7	116,1	115,5	103,4	110,0	111,7	107,9	108,2	108,6	108,0	108,5	108,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**São Paulo - 2014**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
1 - Indústria geral	104,5	108,7	105,4	93,9	91,5	93,1	94,8	94,4	94,2	97,4	96,4	95,3
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	104,5	108,7	105,4	93,9	91,5	93,1	94,8	94,4	94,2	97,4	96,4	95,3
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	140,9	149,6	122,6	99,7	92,2	82,8	103,5	101,2	98,3	101,7	100,2	97,2
3.11 - Fabricação de bebidas	90,7	91,1	91,9	98,5	92,3	91,5	103,8	102,3	101,0	99,8	99,2	98,9
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	100,1	103,1	103,7	93,2	93,9	100,2	94,6	94,5	95,1	97,6	97,2	97,0
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	105,2	105,5	108,4	98,3	96,4	99,6	100,0	99,5	99,5	99,8	100,0	99,8
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	100,8	100,3	104,1	101,4	97,4	103,8	98,9	98,7	99,3	99,1	98,9	99,3
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	112,3	119,4	111,5	98,6	102,1	112,3	97,9	98,5	100,0	98,5	98,4	100,2
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	106,1	98,6	102,1	102,7	96,6	95,1	101,3	100,7	100,1	103,8	103,6	102,1
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	102,3	105,2	103,4	95,8	90,2	87,8	94,7	94,1	93,3	98,3	96,8	95,1
3.21 - Fabricação de produtos farmacêuticos e farmoquímicos	84,6	91,4	102,6	112,9	112,4	116,6	99,6	101,2	103,0	86,1	90,0	93,2
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	91,5	97,9	99,9	87,9	92,3	98,3	94,9	94,6	95,0	97,1	96,5	96,2
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	102,6	103,6	102,2	92,8	90,3	95,1	95,4	94,7	94,8	100,2	98,7	97,6
3.24 - Metalurgia	87,1	87,3	89,0	84,1	82,5	89,3	89,3	88,4	88,5	93,1	91,6	90,6
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	96,5	97,8	95,6	91,8	90,8	91,9	91,0	91,0	91,1	94,7	93,9	92,8
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	136,9	112,4	122,4	114,8	93,1	107,9	105,4	103,7	104,2	105,7	104,4	105,4
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	95,0	93,8	91,2	98,2	93,5	96,0	92,5	92,6	93,0	92,6	92,5	92,3
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	93,7	96,0	97,8	84,0	84,9	85,5	92,7	91,7	90,9	101,5	99,6	96,6
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	87,2	99,3	102,3	78,7	80,6	86,3	83,0	82,7	83,1	91,5	89,2	86,7
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	115,1	112,4	110,9	106,6	105,5	101,9	106,1	106,0	105,5	104,2	104,6	105,2
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Paraná - 2014**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
1 - Indústria geral	104,5	105,3	101,7	93,6	89,4	93,1	95,2	94,3	94,2	99,0	97,6	96,5
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	104,5	105,3	101,7	93,6	89,4	93,1	95,2	94,3	94,2	99,0	97,6	96,5
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	107,0	112,4	103,4	91,1	89,9	92,1	94,1	93,5	93,3	98,1	96,8	96,0
3.11 - Fabricação de bebidas	99,0	95,5	107,0	116,9	100,4	108,0	105,7	105,0	105,4	100,7	101,3	102,3
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	123,4	130,2	126,9	103,6	101,0	104,1	104,8	104,2	104,2	111,7	109,5	108,1
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	97,3	98,3	104,7	100,0	102,1	103,1	96,9	97,5	98,2	98,4	99,6	99,8
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	108,8	109,7	104,9	103,3	95,7	104,0	102,3	101,3	101,6	98,9	98,3	98,7
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	111,8	121,5	106,7	97,2	93,9	89,1	99,6	98,7	97,5	100,2	98,1	96,5
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	102,0	106,1	112,8	85,8	91,2	101,2	97,7	96,8	97,3	104,0	102,6	101,2
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	118,6	114,3	107,8	106,1	99,4	95,9	106,4	105,5	104,4	109,0	108,4	107,2
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	99,5	100,6	99,4	96,5	96,1	96,2	97,5	97,3	97,2	102,2	101,3	100,0
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	102,8	110,2	114,9	109,2	96,6	115,2	96,2	96,2	98,3	98,4	98,0	99,3
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	111,1	106,8	99,5	96,9	91,1	83,6	91,5	91,5	90,5	104,7	101,8	97,7
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	92,4	85,4	85,1	76,6	69,8	76,0	83,0	81,1	80,5	92,6	89,5	86,4
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	91,2	94,2	97,9	89,4	86,7	93,2	90,6	90,0	90,4	94,4	93,1	92,1
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Santa Catarina - 2014**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
1 - Indústria geral	104,7	102,4	105,9	96,8	93,1	102,3	98,2	97,5	98,1	99,9	99,1	98,8
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	104,7	102,4	105,9	96,8	93,1	102,3	98,2	97,5	98,1	99,9	99,1	98,8
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	102,7	102,5	107,7	96,1	95,6	106,0	99,8	99,2	100,0	101,9	101,5	101,6
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	97,9	93,2	96,9	99,6	90,5	98,9	98,5	97,4	97,6	98,4	98,1	98,0
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	119,0	118,3	126,5	104,2	94,7	112,2	99,6	98,8	100,4	100,2	98,5	99,0
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	116,5	111,9	122,3	108,1	98,9	114,7	108,1	106,9	107,7	109,6	109,3	109,7
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	106,5	105,1	104,2	100,4	103,4	103,5	98,0	98,6	99,1	98,7	99,2	99,4
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	96,2	101,1	107,0	90,6	96,2	106,5	100,5	99,9	100,6	99,9	99,6	100,2
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	103,2	104,9	103,1	105,5	104,9	105,2	103,0	103,3	103,5	101,0	102,0	102,6
3.24 - Metalurgia	117,8	108,9	105,3	87,8	80,9	82,6	91,3	89,9	89,1	101,6	98,0	94,3
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	91,3	86,7	87,2	95,2	87,1	88,9	94,4	93,5	93,0	95,4	94,8	93,9
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	93,6	87,8	88,4	93,1	84,5	92,3	94,7	93,3	93,2	96,1	94,9	94,0
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	102,9	99,9	103,9	90,7	95,9	106,6	96,4	96,4	97,5	98,2	98,1	98,0
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	104,3	99,4	100,0	92,2	89,5	97,9	96,9	95,9	96,1	98,8	97,6	96,9
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100



**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Rio Grande do Sul - 2014**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
1 - Indústria geral	107,4	110,3	109,1	89,4	92,8	101,3	95,1	94,8	95,5	100,3	99,1	98,2
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	107,4	110,3	109,1	89,4	92,8	101,3	95,1	94,8	95,5	100,3	99,1	98,2
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	101,3	98,8	99,7	94,1	93,1	103,6	98,1	97,4	98,1	98,4	98,1	98,5
3.11 - Fabricação de bebidas	85,2	105,4	98,8	102,7	114,4	97,6	95,3	97,4	97,4	96,1	97,8	97,8
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	166,9	172,1	78,2	95,0	149,3	129,6	93,3	100,6	102,5	90,9	98,9	101,7
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	104,7	101,1	109,5	94,6	89,1	105,9	93,6	93,0	94,5	96,4	95,7	95,6
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	101,2	102,5	95,5	95,2	107,0	91,3	97,7	98,8	97,9	99,0	100,7	99,3
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	127,5	133,8	120,4	94,1	100,5	98,2	96,4	97,0	97,1	109,7	107,2	106,1
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	116,1	116,8	121,8	97,3	95,7	106,6	90,4	91,2	93,0	98,0	97,1	97,4
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	100,9	104,3	112,8	90,6	90,7	98,4	96,2	95,5	95,8	101,8	100,3	98,8
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	96,5	97,1	98,5	94,2	99,0	106,4	95,6	96,0	97,1	96,5	97,5	97,6
3.24 - Metalurgia	92,7	74,4	89,4	78,9	63,4	94,8	88,7	85,2	86,2	93,4	89,0	89,2
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	107,8	101,6	99,1	90,1	89,0	91,7	97,6	96,5	95,9	101,2	100,2	98,7
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	118,2	105,9	110,0	94,2	83,9	99,4	100,0	97,7	97,9	104,5	101,4	100,1
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	93,6	124,9	134,1	65,6	84,7	102,4	91,9	90,8	92,2	104,4	100,0	96,7
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	97,8	102,7	107,2	100,8	90,0	88,4	96,5	95,6	94,6	105,1	103,4	100,0
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Mato Grosso - 2014**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
1 - Indústria geral	120,6	117,1	107,0	106,6	101,9	99,5	101,9	101,9	101,6	104,8	105,0	104,3
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	120,6	117,1	107,0	106,6	101,9	99,5	101,9	101,9	101,6	104,8	105,0	104,3
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	109,3	106,1	90,9	106,7	96,2	94,5	100,9	100,3	99,7	105,2	104,6	103,8
3.11 - Fabricação de bebidas	84,6	83,7	84,6	104,2	88,7	98,2	97,9	96,6	96,8	92,5	92,1	93,1
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	124,2	105,4	144,5	104,4	92,8	128,6	103,2	101,7	105,1	106,3	104,9	107,6
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	242,1	243,9	213,9	106,1	149,0	107,2	116,2	122,9	119,8	113,2	122,1	119,2
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	118,3	116,4	109,5	138,3	110,0	106,9	116,7	115,5	114,2	96,6	101,4	104,2
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	129,0	134,6	138,5	91,3	91,1	88,1	86,1	86,8	87,0	102,5	98,6	92,8
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Goiás - 2014**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
1 - Indústria geral	124,1	135,3	129,9	101,1	104,6	106,5	99,8	100,6	101,3	101,8	102,2	102,6
2 - Indústrias extrativas	103,8	112,2	120,5	90,3	95,2	119,9	102,7	101,5	103,7	100,9	99,6	101,6
3 - Indústrias de transformação	125,7	137,0	130,6	101,9	105,3	105,7	99,6	100,5	101,2	101,9	102,4	102,6
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	126,6	134,1	132,1	100,2	104,2	109,9	101,3	101,7	102,8	101,8	102,0	102,7
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	181,5	213,2	182,8	105,1	115,3	105,0	105,8	107,8	107,3	108,7	109,6	109,1
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	119,1	160,2	145,6	107,8	137,0	106,0	120,1	123,0	120,1	113,4	121,1	120,3
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	145,2	144,1	113,3	87,3	87,0	69,6	92,7	92,0	89,4	118,7	111,9	104,9
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	102,7	104,2	98,2	98,7	92,7	89,9	96,8	96,2	95,4	97,1	96,8	95,8
3.24 - Metalurgia	104,5	99,9	97,5	104,0	96,1	89,0	97,1	97,0	96,0	97,7	97,3	95,0
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	74,5	70,0	73,0	95,2	80,3	88,8	90,5	89,2	89,1	91,0	89,0	87,6
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	89,3	108,7	119,0	124,1	112,7	138,8	90,9	93,7	98,3	87,3	91,8	97,8
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral**  
**Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)**

	<b>2012</b>											
Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	97,6	98,2	97,9	98,6	98,7	99,3	100,4	102,1	101,4	101,7	100,2	101,2
Amazonas	106,4	101,6	96,7	98,2	97,2	102,1	84,5	106,3	103,1	95,1	103,2	103,9
Pará	86,9	101,0	102,1	102,9	107,9	101,7	97,5	97,9	97,9	101,1	99,6	100,7
Região Nordeste	100,0	99,0	98,7	98,3	99,4	97,1	97,3	99,7	100,2	100,5	104,1	104,5
Ceará	98,9	97,3	99,6	96,5	99,9	98,1	98,2	98,3	101,5	101,4	104,3	103,1
Pernambuco	101,5	102,3	99,5	99,7	100,4	98,0	96,7	99,7	100,0	102,0	98,9	99,4
Bahia	97,2	98,4	97,2	98,4	100,3	97,0	97,6	100,0	99,3	99,8	105,5	107,7
Minas Gerais	92,4	97,7	97,8	98,7	98,1	99,2	101,7	104,0	101,8	103,6	102,3	101,6
Espírito Santo	102,5	103,1	103,7	98,7	97,8	99,6	102,2	99,1	96,9	104,8	94,8	96,9
Rio de Janeiro	93,1	96,5	102,0	102,7	101,5	97,5	101,0	100,2	99,2	100,8	100,8	102,1
São Paulo	97,1	97,8	98,6	97,1	97,6	98,2	102,1	102,2	101,0	103,2	100,3	100,4
Paraná	100,8	100,8	94,7	99,4	100,8	100,8	101,3	101,2	102,3	100,6	97,3	96,4
Santa Catarina	99,1	99,8	98,6	100,7	100,7	98,2	100,8	100,5	98,8	99,1	100,9	100,0
Rio Grande do Sul	104,4	98,4	99,0	98,1	100,6	95,8	97,7	103,3	102,0	100,4	101,6	98,2
Mato Grosso												
Goiás	82,0	88,3	89,5	97,6	112,6	104,8	105,8	108,2	103,6	105,8	100,9	84,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral**  
**Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)**

**2013**

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	102,3	99,7	101,4	102,2	102,1	105,4	102,0	102,3	103,7	102,2	102,2	98,6
Amazonas	98,6	102,4	102,9	104,8	106,0	107,9	107,1	109,0	107,4	109,3	108,6	109,2
Pará	98,5	96,1	92,8	77,5	84,3	99,2	105,8	100,5	101,2	105,0	103,0	105,4
Região Nordeste	105,1	102,3	102,0	103,5	104,5	105,7	105,7	105,0	103,3	98,4	103,1	102,7
Ceará	111,0	106,6	105,2	109,9	106,8	108,9	111,1	112,9	111,3	117,0	112,3	107,0
Pernambuco	98,5	95,8	92,9	100,5	101,0	103,0	102,5	101,2	95,6	99,6	99,7	102,9
Bahia	107,8	106,4	104,3	107,6	109,1	110,9	109,9	106,7	108,3	99,3	106,7	103,2
Minas Gerais	100,9	93,7	96,3	99,8	101,7	102,7	100,9	102,8	101,4	101,7	100,9	93,6
Espírito Santo	96,2	100,1	95,8	97,9	97,3	95,9	91,4	91,0	94,1	97,0	98,2	93,7
Rio de Janeiro	102,9	98,1	102,2	100,2	99,5	100,9	100,4	95,8	100,7	99,8	99,8	98,4
São Paulo	100,8	101,1	102,7	104,9	103,6	107,1	104,2	104,6	106,6	103,9	103,9	92,2
Paraná	96,9	98,0	101,6	106,1	103,4	105,3	103,8	104,6	107,2	104,7	106,1	95,1
Santa Catarina	99,9	101,1	101,2	101,9	100,1	104,2	103,5	103,7	103,2	105,6	101,7	95,3
Rio Grande do Sul	102,7	105,5	104,3	107,4	107,8	111,9	111,2	109,3	110,4	112,7	108,0	99,3
Mato Grosso												
Goiás	102,7	101,4	104,9	105,8	106,5	108,2	109,0	107,0	105,3	104,7	102,6	102,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral**  
**Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)**

2014

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	101,0	101,0	100,5	99,9	99,2	97,7	98,4	99,0	98,8			
Amazonas	108,1	112,7	114,4	107,7	100,2	91,1	105,3	98,9	99,4			
Pará	98,8	103,8	103,4	107,0	107,1	105,0	104,4	106,2	107,1			
Região Nordeste	103,4	107,2	106,3	106,8	102,2	97,7	103,3	102,1	101,9			
Ceará	107,0	107,8	107,3	107,7	109,0	101,6	109,3	112,0	111,5			
Pernambuco	103,9	102,2	104,2	102,9	102,7	95,3	98,5	101,0	98,8			
Bahia	102,2	105,7	106,5	107,5	99,1	98,1	102,4	98,1	98,4			
Minas Gerais	100,8	99,3	99,0	97,2	97,7	96,5	97,0	97,5	99,3			
Espírito Santo	94,9	90,8	92,6	97,1	96,2	99,7	103,6	106,8	106,9			
Rio de Janeiro	99,1	99,3	99,0	93,4	92,7	98,4	98,8	96,6	91,2			
São Paulo	95,9	98,1	96,8	99,5	100,3	99,1	97,5	98,1	97,4			
Paraná	101,1	101,7	98,7	96,6	97,4	89,4	96,1	97,8	97,3			
Santa Catarina	99,1	101,0	101,7	100,7	101,1	96,3	99,3	99,5	102,4			
Rio Grande do Sul	105,1	108,1	104,5	101,3	100,2	97,4	99,4	103,8	107,4			
Mato Grosso												
Goiás	99,1	102,1	103,0	106,5	109,4	110,8	109,5	111,2	112,5			

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

